



Revista  
**SAÚDE.COM**

Volume 8    Suplemento 1    Julho 2012

ISSN 1809-0761

Supl 1

# REVISTA SAÚDE.COM

The Journal of Health.com

Volume 8      Suplemento 1      Setembro 2012

ISSN 1809-0761

A Revista Saúde.Com é uma publicação gratuita do Departamento de Saúde - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

## **Revista Saúde.com**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Departamento de Saúde – Campus de Jequié  
Av. José Moreira Sobrinho s/n – Jequiezinho  
Jequié – Bahia – Brasil  
CEP: 45.206-190

E-mail:

rsc@uesb.uesb.br

A Revista Saúde.com está disponível na internet:

<http://www.uesb.br/revista/rsc>

Indexação: DOAJ, Latindex, Index Copernicus e Sumários de Revistas Científicas

## CORPO EDITORIAL

### COORDENADOR DA REVISTA

Dr<sup>a</sup>. Alba Benemerita Alves Vilela

### CONSELHO EDITORIAL

#### Nacional

Dr. André Luis dos Santos Silva - UNEC/MG  
Dr<sup>a</sup>. Adriana Alves Nery - UESB/BA  
Dr<sup>a</sup>. Alba Benemerita Alves Vilela - UESB/BA  
Dr<sup>a</sup>. Aline Rodrigues Barbosa - UFSC/SC  
Dr. Anderson Pinheiro de Freitas - UFBA/BA  
Dr. Cezar Augusto Casotti - UESB/BA  
Dr. Cláudio Cesar Zoppi - FSBA/BA  
Dr<sup>a</sup>. Denise Guerreiro – UFSC/SC  
Dr<sup>a</sup>. Denise Mafrá – UFF/RJ  
Dr<sup>a</sup> Edite Lago da Silva Sena - UESB/BA  
Dr. Eduardo Nagib Boery - UESB/BA  
Dr<sup>a</sup>. Enedina Soares - UNIRIO/RJ  
Dr. Gustavo Puggina Rogatto - UFMT/MT  
Dr. Fábio Ornellas Prado - UESB/BA  
Dr. Jair Sindra Virtuoso Junior – UESC/BA  
Dr. João Carlos Bouzas Marins - UFV/MG  
Dr. Jônatas de Franca Barros - UnB/DF  
Dr. José Garrofe Dórea - UnB/DF  
Dr<sup>a</sup>. Josete Luzia Leite - UFRJ/RJ  
Dr<sup>a</sup>. Joscélia Dumê Fernandes - UFBA/BA  
Dr<sup>a</sup>. Kátia Lima Andrade Aravena Acuña - UFAC/AC  
Dr<sup>a</sup>. Luciana Asprino - UESB/BA  
Dr<sup>a</sup>. Lúcia Takase Gonçalves - UFSC/SC  
Dr<sup>a</sup> Luzia Wilma Santana da Silva - UESB/BA  
Dr. Marcelo Medeiros - UFG/GO  
Dr. Marcus Vinicius de Mello Pinto - UNEC/MG  
Dr<sup>a</sup>. Maria Ângela Alves Nascimento - UEFS/BA  
Dr<sup>a</sup>. Maria Cecília Focesi Pelicioni - USP/SP  
Dr<sup>a</sup>. Maria Clemilde Mouta de Souza - UFPB/PB  
Dr<sup>a</sup>. Maria Fulgência Costa Lima Bandeira - UFAM/AM  
Dr<sup>a</sup>. Maria Irany Knackfuss - UFRN/RN  
Dr<sup>a</sup>. Maria Lúcia Duarte Pereira - UECE/CE  
Dr<sup>a</sup>. Maria Socorro Cirilo de Sousa - UFPB/PB  
Dr<sup>a</sup>. Patricia Furtado Gonçalves- UESB/BA

Dr<sup>a</sup>. Raquel Simões Mendes Neto – ANHEMBI - MORUMBI/SP  
Dr. Raul Osiecki - UFPR/PR  
Dr. Ricardo Oliveira Guerra – UFRN/RN  
Dr<sup>a</sup>. Rita Narriman Silva Oliveira Boery - UESB/BA  
Dr. Rodrigo Siqueira Reis - PUC/PR  
Dr<sup>a</sup>. Tânia Regina Barbosa de Oliveira – UFRN/RN  
Dr<sup>a</sup>. Tarciana Nobre de Menezes - UNIFOR/CE  
Dr<sup>a</sup>. Terezinha de Freitas Ferreira - UFAC/AC  
Dr. Valfredo Ribeiro Dórea - UESB/BA  
Dr<sup>a</sup>. Vera Maria da Rocha – UFRGS/RS  
Dr<sup>a</sup>. Zenilda Nogueira Sales - UESB/BA

#### Internacional

Dr. Gildo Coelho Santos Jr - University of Western Ontario/Canadá  
Dr. Miguel Videira Monteiro - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)/Portugal  
Dr. Victor Machado Reis - Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD)/Portugal

### REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA E INGLESA

Douglas Leonardo Gomes Filho

### SECRETARIA

Tainan de Souza Guimarães

### NORMALIZAÇÃO

Jefferson Paixão Cardoso

### EDITORAÇÃO

Jefferson Paixão Cardoso

Revista Saúde.com / Departamento de Saúde. –  
Jequié: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, 2012.

Trimestral

ISSN 1809-0761

1. Educação Física
2. Enfermagem
3. Fisioterapia
4. Medicina
5. Odontologia
6. Saúde Pública

#### Expediente

Revista Saúde.com  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB  
Departamento de Saúde - Campus de Jequié

Av. José Moreira Sobrinho s/n  
Jequezinho - Jequié - Bahia  
CEP: 45200-000

Tel.: (73) 3528-9721  
(73) 3528-9621 e Ramal 9721

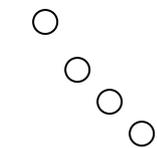
Atendimento Externo: 14:00 às 18:00 hs

E-mail: rsc@uesb.edu.br

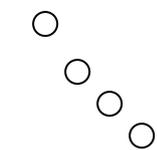


## Sumário

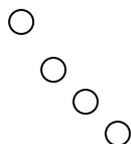
Editorial.....	08
<b>Eixo 1 – Saúde da Mulher</b>	
<b>A VISITA DOMICILIAR COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO DA ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>09</b>
<b>A VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE À PUERPERA: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>10</b>
<b>A VISITA DOMICILIAR COMO UMA AÇÃO DE PROMOÇÃO A SAÚDE DA PUÉRPERA E DO RECÉM-NASCIDO.....</b>	<b>11</b>
<b>AÇÕES DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE EM POSTOS DE COLETA DE LEITE HUMANO.....</b>	<b>12</b>
<b>AVALIAÇÃO DAS AÇÕES EM ATENÇÃO BÁSICA PARA ADOLESCENTES GRÁVIDAS EM UM MUNICÍPIO BAIANO .....</b>	<b>13</b>
<b>CONCEPÇÃO SOBRE O PARTO NATURAL DE GESTANTES ACOMPANHADAS NA UNIDADE DE PRÉ-NATAL .....</b>	<b>14</b>
<b>CONHECIMENTO DE MULHERES ACERCA DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO .....</b>	<b>15</b>
<b>O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA PUERPERA NO ALOJAMENTO CONJUNTO E DOMICÍLIO .....</b>	<b>16</b>
<b>O PAPEL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE FRENTE À MORTALIDADE MATERNA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>17</b>
<b>PARTO HUMANIZADO: UMA REALIDADE VIVENCIADA OU UM SONHO DISTANTE? .....</b>	<b>18</b>
<b>PERCEPÇÃO DE MULHERES SOROPOSITIVAS PARA O HIV SOBRE OS SEUS DIREITOS REPRODUTIVOS .....</b>	<b>19</b>
<b>PRÁTICAS CUIDATIVAS E EDUCATIVAS NO PUÉRPERIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>20</b>
<b>PRÉ-NATAL: PROMOVENDO A SAÚDE DA GESTANTE E DO BEBÊ .....</b>	<b>21</b>
<b>PROCESSO DA AMAMENTAÇÃO ANALISADO SOB A INFLUÊNCIA FAMILIAR.....</b>	<b>22</b>



<b>QUALIDADE DE VIDA DE NUTRIZES</b> .....	23
<b>SENTIDO DO PARTO NATURAL PARA ACADÊMICAS DA SAÚDE</b> .....	24
<b>SENTIMENTOS E SIGNIFICADOS DE MULHERES QUE VIVENCIARAM A GESTAÇÃO APÓS OS 35 ANOS DE IDADE</b> .....	25
 <b>Eixo 2 – Saúde do Idoso</b>	
<b>ACIDENTES DE TRABALHO SOFRIDOS POR IDOSOS NO BRASIL</b> .....	26
<b>ARRANJO DOMICILIAR DE PESSOAS IDOSAS EM CONVIVÊNCIA INTRAFAMILIAR</b> .....	27
<b>AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS: FATORES QUE INFLUENCIAM A PRÁTICA E GRUPOS FARMACOLÓGICOS MAIS UTILIZADOS</b> .....	28
<b>MORBIDADE HOSPITALAR DE IDOSOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA BAHIA</b> .....	29
<b>PESSOA IDOSA PORTADORA DE TRANSTORNO MENTAL EM CONVÍVIO FAMILIAR</b> .....	30
 <b>Eixo 3 – Saúde Mental</b>	
<b>DOENÇA MENTAL: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS NO MEIO FAMILIAR UMA REVISÃO DE LITERATURA</b> .....	31
<b>PERCEPÇÃO DE FAMILIARES DE USUÁRIOS DO CAPS II SOBRE O CUIDADO À FAMÍLIA</b> .....	32
<b>O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA MENTAL SOB A ÓTICA DE USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL</b> .....	33
 <b>Eixo 4 – Saúde da Criança e do Adolescente</b>	
<b>ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE</b> .....	34
<b>CUIDADOS IMEDIATOS AO RECÉM-NASCIDO: UMA AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM</b> .....	35
<b>ENFERMEIROS DA ALEGRIA NA ALA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> .....	36



<b>O ADOLESCENTE COM DIABETES MELLITUS: EFEITOS DA DOENÇA NO SEU ESTILO DE VIDA .....</b>	<b>37</b>
<b>PERCEÇÃO DO ENFERMEIRO (A) QUANTO À IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EM RECÉM-NASCIDO PREMATURO .....</b>	<b>38</b>
<b>QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS COM ANEMIA FALCIFORME NA PERSPECTIVA DO CUIDADOR .....</b>	<b>39</b>
<b>SABERES E PRÁTICAS NO CUIDADO DO COTO UMBILICAL – UMA ABORDAGEM EDUCATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>40</b>
 <b>Eixo 5 – Saúde do Adulto</b>	
<b>DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM E INTERVENÇÕES EM UM PACIENTE POLITRAUMATIZADO- COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS.....</b>	<b>41</b>
 <b>Eixo 6 – Educação em Saúde</b>	
<b>ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE HIPERTENSÃO EM UBS DO MUNICÍPIO DE GUANAMBI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>42</b>
<b>EDUCAÇÃO EM SAÚDE VIVENCIADA POR DISCENTES DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>43</b>
<b>EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA NO COMBATE À ESQUISTOSSOMOSE VIVENCIADA NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ/BA .....</b>	<b>44</b>
<b>O LÚDICO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>45</b>
<b>ORIENTAÇÃO PARA A SEXUALIDADE: UM DOS CAMINHOS PARA O EXERCÍCIO DE UMA SEXUALIDADE SAUDÁVEL, RESPONSÁVEL E PROTEGIDA.....</b>	<b>46</b>
<b>USO E ABUSO DE ÁLCOOL: PERCEÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO .....</b>	<b>47</b>
<b>VIVÊNCIA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NO PROJETO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....</b>	<b>48</b>
<b>VIVENCIANDO A VIGILÂNCIA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET SAÚDE/VIGILÂNCIA EM SAÚDE .....</b>	<b>49</b>



## **Eixo 7 – Vigilância da Saúde**

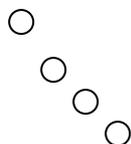
<b>ACIDENTES COM MATERIAL PERFUROCORTANTE EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DA BAHIA.....</b>	<b>50</b>
<b>ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE DENGUE APÓS ATUAÇÃO DO SERVIÇO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ-BA.....</b>	<b>51</b>
<b>REFLETINDO QUALIDADE DE VIDA E TRABALHO DOCENTE.....</b>	<b>52</b>
<b>TRABALHANDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PROGRAMA DE HIPERDIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....</b>	<b>53</b>
<b>ÚLCERAS DE MEMBROS INFERIORES EM POPULAÇÃO ATENDIDA EM UM CENTRO DE SAÚDE DE VITÓRIA DA CONQUISTA - BA.....</b>	<b>54</b>

## **Eixo 8 – Política, Planejamento e Gestão em Saúde**

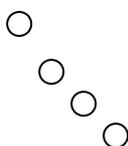
<b>A GESTÃO DA QUALIDADE NA SAÚDE COMO UMA FERRAMENTA DE GERENCIAMENTO CENTRADA NA BUSCA DA MELHORIA CONTINUADA.....</b>	<b>55</b>
<b>ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS DE ACIDENTES COM MOTOCICLISTAS NA ÓPTICA DAS VÍTIMAS.....</b>	<b>56</b>
<b>AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA PERSPECTIVA DA SATISFAÇÃO DO USUÁRIO.....</b>	<b>57</b>
<b>PLANOS DE SAÚDE E GARANTIAS DOS SEUS SERVIÇOS PRESTADOS.....</b>	<b>58</b>
<b>CARACTERIZAÇÃO DA REDE DE CUIDADOS A PARTIR DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA ABORDAGEM SOBRE A INTEGRALIDADE.....</b>	<b>59</b>
<b>TECNOLOGIAS UTILIZADAS PELA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA.....</b>	<b>60</b>

## **Eixo 9 – Formação Profissional**

<b>A SOCIABILIDADE DO TRABALHO DA ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA.....</b>	<b>61</b>
---	-----------



<b>A VISITA DOMICILIAR NA FORMAÇÃO DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM – RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> .....	62
<b>INTERFACE TEÓRICO-PRÁTICA: ESTÁGIO “O COTIDIANO DO SUS ENQUANTO PRINCÍPIO EDUCATIVO”</b> .....	63
<b>LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE</b> .....	64
<b>O PBL COMO METODOLOGIA DIFERENCIADA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> .....	65
<b>REORGANIZAÇÃO DE ESTRATÉGIA PARA FORMAÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE VIVÊNCIA NO SUS-BAHIA-2011</b> .....	66



## Editorial

### 30 anos de História do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Campus de Jequié

Em comemoração aos 30 anos do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB, realizou-se no período de 15 a 18 de maio de 2012 a VI SEMANA DE ENFERMAGEM DE JEQUIÉ, uma parceria estabelecida entre o Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB, Conselho Regional de Enfermagem (COREN) - subseção Jequié, Hospital Geral Prado Valadares (HGPV), Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) – Campus de Jequié e as Faculdades Unidas de Pesquisa, Ciências e Saúde (FAPEC).

O referido evento teve como objetivos *“refletir sobre a inserção social da Enfermagem a partir do seu contexto histórico”, “resgatar a história do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB nos seus 30 anos de existência”, “socializar as ações desenvolvidas pelo Curso de Enfermagem da UESB nos seus 30 anos” e “divulgar a produção científica de docentes, discentes e enfermeiros dos serviços relacionada com a prática cotidiana da Enfermagem”*. O mesmo contou com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB), Prefeitura de Campus de Jequié, Pró-Reitoria de Extensão da UESB, Departamento de Saúde e Assessoria de Comunicação do Campus de Jequié.

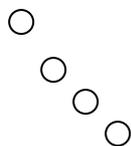
A programação do evento contemplou dentre outras atividades, as conferências *“A Política organizativa do Trabalho do Enfermeiro no Brasil: Memória e História”, “Contribuições da Pesquisa e da Pós-Graduação para a Enfermagem” e “Contribuições da Extensão para a Enfermagem”, o Painel “Desafios Éticos na Sociedade Contemporânea com ênfase na Formação e no Exercício Profissional da Enfermagem”, o lançamento do livro “Planejamento em Saúde: a dialética entre a teoria e a prática” de autoria do Prof. MSc. Jair Magalhães da Silva (UESB) e prof<sup>ra</sup> Dra. Maria Ângela Alves do Nascimento (UEFS), apresentações dos projetos de pesquisa e extensão em andamento coordenados por docentes do Curso de Enfermagem da UESB, a Mostra fotográfica com o tema “Assim se passaram 30 anos: por uma História da Enfermagem da UESB” e apresentação oral de trabalhos científicos no formato de banners digitais.*

Os trabalhos científicos apresentados neste evento encontram-se descritos neste número suplementar da Revista saúde.com, tendo sido apresentados 58 (cinquenta e oito) trabalhos distribuídos nos seguintes eixos temáticos: 1- Saúde da Mulher, 2- Saúde do Idoso, 3- Saúde da Criança e do Adolescente, 4- Saúde do Adulto, 5- Saúde Mental, 6- Vigilância da Saúde, 7- Educação em Saúde, 8- Política, Planejamento e Gestão em Saúde e 9- Formação Profissional. Ressalta-se a relevância deste evento para a Enfermagem, bem como para o Curso de Graduação em Enfermagem da UESB que teve a sua história resgatada e socializada com todos aqueles que ajudaram na construção do mesmo, seja como organizador, colaborador, monitor ou ouvinte.

Jequié, 19 de Julho de 2012

Joana Angélica Andrade Dias

Coordenadora do Colegiado do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB



## A VISITA DOMICILIAR COMO DISPOSITIVO DE CUIDADO DA ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Polyana Neves de Assunção<sup>1</sup>, Camila Correia Avelar<sup>1</sup>, Lara Gusmão da Silva<sup>1</sup>*

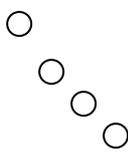
<sup>1</sup>Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
polyananeves@yahoo.com.br

**Introdução:** A atenção à mulher e ao recém-nascido no pós-parto imediato e nas primeiras semanas após o parto é fundamental para a saúde materna e neonatal, considerando que boa parte das situações de morbidade e mortalidade materna e neonatal acontecem na primeira semana após o parto. Percebe-se a necessidade da visita domiciliar como dispositivo de cuidado nessa fase, proporcionando assistência continuada e humanizada. **Objetivo:** Relatar experiência durante visita domiciliar desenvolvida na disciplina Enfermagem em Atenção à Saúde da Mulher. **Materiais E Métodos:** Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa e descritiva no qual foi desenvolvida assistência de enfermagem a uma puérpera no quarto dia pós-parto cesáreo, durante a prática de campo da disciplina Enfermagem em Atenção à Saúde da Mulher. O instrumento utilizado constituiu-se de um roteiro para a visita domiciliar previamente elaborado. **Resultados:** Foi observado aspecto geral bom da puérpera, orientada sobre o período de retirada dos pontos entre o sétimo ao décimo dia pós-operatório; quanto à importância da amamentação; alimentação adequada ao período para a mesma e os cuidados com as mamas. O coto umbilical do recém-nascido encontrava-se em processo de mumificação sem sinais de infecção em uso do álcool a 70%. **Conclusão:** A participação do profissional enfermeiro na visita domiciliar proporciona a continuidade do cuidado no serviço de atenção à saúde da mulher e da criança. Ao estabelecer vínculos, esse profissional busca subsídios na família, no espaço histórico, social e afetivo, para tal fim.

**Palavras-chave:** Saúde da Mulher; Visita Domiciliar; Cuidados de Enfermagem.



## A VISITA DOMICILIAR COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE À PUÉRPERA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Rosália Arêdes Teixeira Xavier<sup>1</sup>, Leane Santana Lacerda<sup>1</sup>, Lorena Onofre Silva<sup>1</sup>  
Bruno Gonçalves de Oliveira<sup>1</sup>, Alan César de Oliveira Correia<sup>1</sup>, Zulmerinda Meira Oliveira<sup>2</sup>  
Eliane Fonseca Linhares<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

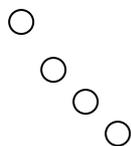
<sup>2</sup>Enfermeiras; MCs; Docentes de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
rosaliaaredes@hotmail.com

A visita domiciliar é uma estratégia de interesse investigativo onde o enfermeiro vai ao domicílio no sentido de conhecer a família e os seus componentes para avaliá-los periodicamente de forma ampliada com vistas a promoção da saúde destes. Este estudo objetivou avaliar o estado de saúde da puérpera e do recém-nascido em seu domicílio; orientar e apoiar a família para a amamentação; orientar à puérpera o auto cuidado e os cuidados básicos com o recém-nascido; avaliar a interação da mãe com o recém-nascido; identificar situações de riscos e fazer encaminhamentos. Trata-se de um relato de experiência, de cunho qualitativo, exploratório e descritivo, desenvolvido durante uma visita em domicílio à puérpera, como atividade da disciplina Enfermagem em Atenção à Saúde da Mulher, do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, no município de Jequié em 2012. Foi utilizado como instrumento para coleta dos dados o prontuário da puérpera e um roteiro pré elaborado para a visita domiciliar. Como resultados percebeu-se durante a visita boa estrutura familiar visto que, seu primeiro filho tem diagnóstico de Autismo, e desta forma os familiares demonstraram naturalidade frente a este fato, sem qualquer resistência com o RN. Além de existir boa relação entre o esposo e demais integrantes da família. Conclui-se que a interação entre discentes/puérpera e familiares em seu contexto domiciliar proporcionou um vínculo capaz de estabelecer uma comunicação dialógica que envolveu a todos numa (des)construção de valores influentes no comportamento da puérpera e familiares.

**Palavras-chave:** Alojamento Conjunto; Enfermagem; Visita Domiciliar.



## A VISITA DOMICILIAR COMO UMA AÇÃO DE PROMOÇÃO A SAÚDE DA PUÉRPERA E DO RECÉM NASCIDO

*Elaine dos Santos Santana<sup>1</sup>, Wilcréia Alves Menezes Brito<sup>1</sup>, Ilana Menezes Reis<sup>1</sup>  
Lucas da Silva Pereira<sup>1</sup>, Camila Correia Avelar<sup>1</sup>, Leonardo Almeida Santos<sup>1</sup>, Rosália Teixeira Araújo<sup>2</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

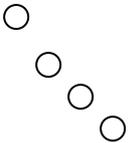
<sup>2</sup>Enfermeira; M.Cs; Docente de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
rosaliaaredes@hotmail.com

A visita domiciliar (VD) em enfermagem constitui recurso eficaz para ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde individual e coletiva. No puerpério a mulher vivencia mudanças fisiológicas e psicossociais e põe em prática todo conhecimento adquirido na gravidez. A enfermeira no domicílio minimiza dúvidas e dificuldades da puérpera que precisa de autoconfiança para desempenhar o papel materno intervindo nas situações de risco à saúde da mãe e do bebê, dando ênfase aos cuidados advindos do censo comum. Enfatizar a importância da VD à puérpera como ação de promoção a saúde da mãe e do bebê. Estudo tipo relato de experiência resultante das VD a puérpera assistida no parto e puerpério num hospital, constituindo parte das práticas de campo do curso de enfermagem-UESB/Jequié realizadas em novembro/dezembro de 2011. Percebemos quão necessária é a presença da enfermeira no domicílio, pois constitui momento de avaliação das ações da mãe no cuidado ao coto umbilical/aleitamento materno exclusivo, além de permitir conhecer as dificuldades enfrentadas pela família para a realização do cuidado, observando também seu contexto sócio-econômico, a fim de solucionar tais carências acionando os órgãos competentes. As orientações feitas a puérpera não foram seguidas, pois as condições econômicas, culturais, de moradia e higiene não eram favoráveis. Reconhecer seus problemas só foi possível a partir da realização da visita e as intervenções necessárias só ocorrerão após a identificação. Assim, a VD possibilita a enfermeira ampliar o conceito pontual para uma visão holística do indivíduo.

**Palavras-chave:** Visita domiciliar; Promoção da saúde; Período pós-parto.



## ações de profissionais da saúde em postos de coleta de leite humano

*Isadora Bacellar Paim<sup>1</sup>, Regina Elisabeth Araújo Goes de Medeiro<sup>2</sup>, Marisa Silva Almeida<sup>3</sup>  
Greice Kely Oliveira de Souza<sup>4</sup>, Eduardo Nunes da Silva<sup>5</sup>, Marília Lima dos Santos<sup>6</sup>*

Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Especialista em Enfermagem do Trabalho pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX). E-mail: isa\_paim@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL). Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professor Assistente da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

<sup>3</sup> Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL). Doutora em Doutorado em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP). Professor Adjunto 2 da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

<sup>4</sup> Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC). Discente do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem em UTI Neonatal e Pediátrica na Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) e em Saúde da Família na Universidade de Brasília (UnB). Assistencialista na Unidade Básica de Saúde do Bravo.

<sup>5</sup> Enfermeiro. Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Discente do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho no Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX) e do Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

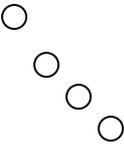
<sup>6</sup> Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Discente do Curso de Pós-Graduação em Oncologia no Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX). Assistencialista no Hospital Geral Clériston Andrade.

**Introdução:** Responsáveis pela promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno, execução de atividades de coleta da produção láctea da nutriz e sua estocagem, os Postos de Coleta de Leite Humano (PCLH) compõe mais um local de apoio às mães no período da amamentação. **Objetivo:** Analisar ações de profissionais da saúde nos PCLH. **Materiais e métodos:** Estudo qualitativo descritivo realizado com 13 usuárias dos serviços oferecidos pelos PCLH de Unidades de Saúde da Família de um município baiano, durante dois meses do ano de 2010. Como técnica de coleta de dados foi adotada a entrevista semi-estruturada, possibilitando o estabelecimento das categorias: ações de promoção do aleitamento materno no PCLH; atuação da equipe do PCLH para a proteção do aleitamento materno. **Resultados:** As entrevistadas identificaram o PCLH como importante local de apoio às mães no período da amamentação, entretanto a divulgação desses espaços não ocorre de modo satisfatório. Verificou-se que os cuidados oferecidos pelos PCLH, quando bem aplicados e desenvolvidos, estendem-se para diversos campos de atenção à saúde, possibilitando a frequência da usuária aos programas de Acompanhamento do Crescimento e Desenvolvimento da Criança, ao Planejamento Familiar e em Ginecologia, viabilizando a detecção precoce de possíveis problemas e trabalhando assim com a prevenção e educação em saúde. **Considerações finais:** O vínculo e confiança estabelecidos entre profissional dos PCLH e usuárias constituem-se como passos essenciais para o seguimento das orientações recebidas pelas puérperas e, assim, a manutenção da amamentação de forma exitosa.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
isa\_paim@hotmail.com



## AVALIAÇÃO DAS AÇÕES EM ATENÇÃO BÁSICA PARA ADOLESCENTES GRÁVIDAS EM UM MUNICÍPIO BAIANO

*Lucas da Silva Pereira<sup>1</sup>, Rita Narriman da Silva de Oliveira Boery<sup>2</sup>, Lorena Onofre Silva<sup>1</sup>  
Elaine dos Santos Santana<sup>1</sup>, Ilana Menezes Reis<sup>1</sup>*

<sup>1</sup>Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

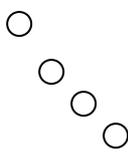
<sup>2</sup>Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UNIFESP. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
lucas.enfermagem@yahoo.com.br

A maternidade no início da vida reprodutiva antecipa a maturidade biológica e precipita momentos socialmente institucionalizados para a reprodução, com claras implicações para a constituição de família e a organização social dominante. Tanto no Brasil como em outros países do mundo, a gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública, fazendo-se necessário, estudos mais detalhados sobre os fatores ligados à gestação nessa faixa etária. Objetivou identificar as ações sistemáticas desenvolvidas coletiva e individualmente na prevenção da gravidez na adolescência. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, tendo como cenário o município de Boa Nova/Bahia pertencente a 13ª Dires. O levantamento de dados se deu por etapas: Na 1ª etapa foram exploradas as informações contidas em instrumentos padronizadas pelo Ministério da Saúde (MS); na 2ª etapa utilizou-se um instrumento específico pré-elaborado baseado nos itens de avaliação nº 3, 4 e 5 da AMQ do MS, com os enfermeiros coordenadores das Unidades de Saúde da Família. Em Boa Nova, gravidez na adolescência é discutida, com maior frequência, devido ao grande número de adolescentes grávidas e uma diminuição significativa da população feminina nos últimos anos. O número de gestantes menores de 20 anos cadastradas entre os anos 2000 a 2009 mostrou-se significativo, perfazendo 30,13% do total das gestantes acompanhadas. Em face dessa problemática, os profissionais de enfermagem devem procurar descobrir aspectos biológicos, sociais e psicológicos a fim de subsidiar a assistência de enfermagem sistematizada e fundamentada cientificamente. Desse modo, ajudando essas adolescentes grávidas a satisfazer suas exigências terapêuticas de autocuidado.

**Palavras-chave:** Gravidez na adolescência; Gestação; Atenção Básica.



## CONCEPÇÃO SOBRE O PARTO NATURAL DE GESTANTES ACOMPANHADAS NA UNIDADE DE PRÉ-NATAL

*Jamile Guerra Fonseca<sup>1</sup>, Esterjane Pereira Santos<sup>2</sup>, Zenilda Nogueira Sales<sup>3</sup>, Eliane Fonseca Linhares<sup>4</sup>, Zulmerinda Meira Oliveira<sup>5</sup>, Joana Angélica Andrade Dias<sup>6</sup>, Juciara de Santana Silva<sup>7</sup>*

Enfermeira Obstetrix pela Faculdade de Tecnologia e Ciências – FTC Jequié – Ba

<sup>2</sup> Enfermeira Obstetrix Graduada pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia Jequié-Ba

<sup>3</sup> Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia;. Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (1989). Mestrado em Enfermagem pela Universidade do Rio de Janeiro (1998). Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (2003). Pós-doutorado em Educação e Diversidade pela Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Faz parte do GEINE/UFBA; membro do Núcleo de Ações Inclusivas para Pessoas com Deficiência campus de Jequié/BA

<sup>4</sup> Professora Assistente do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) Mestre em Enfermagem e Saúde pelo Programa de Pós-Graduação da UESB; Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão da UESB; Coordenadora do Programa Educativo: Saúde do Coto Umbilical da UESB

<sup>5</sup> Mestre pelo Programa UNIRIO/UESB e Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB Jequié/BA

<sup>6</sup> Mestre pelo Programa UNIRIO/UESB e Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia UESB Jequié/BA

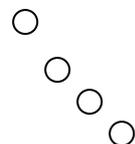
<sup>7</sup> Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB no Departamento de Saúde, Esp. em Saúde Pública-Universidade de Ribeirão Preto, Esp. Gerontologia - UESB- Esp. em Nefrologia –Atualiza - Universidade Castelo Branco.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
jam\_fonseca@hotmail.com

O trabalho de parto é um processo, que se inicia com contrações uterinas discretas e pouco frequentes; à medida que este evolui, estas, se tornam intensas e mais repetidas, culminando no nascimento do concepto, momento de emoção na vida do binômio mãe/filho. Desse modo, a parturiente, necessita de apoio, confiança e encorajamento para expressar seus sentimentos em relação ao parto, para que este, seja transformado em um momento prazeroso, permeado de conforto e tranquilidade, vez que, é direito de toda a mulher dar a luz em um ambiente seguro e confortável, tendo respeitados seu bem estar, sua intimidade e suas preferências pessoais. Este estudo objetivou analisar a percepção da gestante sobre o parto natural. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, realizada com cinco primigestas, com idade entre 13 e 19 anos, acompanhada no Serviço de Pré-natal de uma Unidade de Saúde do município de Jequié/BA, em 2012. As informações foram coletadas mediante a entrevista semi-estruturada e analisadas conforme a Técnica de Análise Temática. Foram observados os aspectos éticos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Os resultados apontaram que as primigrávidas têm medo do parto natural, associando-o a dor e a morte. Evidenciou-se também que a desinformação, as levou a optarem pelo parto cesáreo. Conclui-se que este estudo possa contribuir para a reflexão dos profissionais de saúde, no sentido de desmistificar o tabu e o medo do parto natural, proporcionando a primigesta uma assistência com ênfase na importância deste tipo de parto para a mãe e filho.

**Palavras-chave:** Parto normal; Trabalho de parto.



## CONHECIMENTO DE MULHERES ACERCA DA PREVENÇÃO DO CÂNCER DO COLO DE ÚTERO

*Vanessa Cruz Santos<sup>1</sup>, Karla Ferraz dos Anjos<sup>2</sup>, Andréia dos Santos Sousa<sup>3</sup>.*

<sup>1</sup> Enfermeira, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista-BA.

<sup>2</sup> Enfermeira, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA.

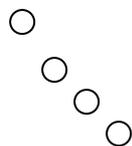
<sup>3</sup> Graduanda em Enfermagem, Faculdade de Tecnologia e Ciências, Vitória da Conquista-BA.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
andreiazeuju@hotmail.com

Vários são os problemas de saúde que afeta a população feminina no Brasil, dentre as mais preocupantes está o Câncer do Colo de Útero (CCU), pois tem aumentado consideravelmente elevando os índices de morbimortalidade dessa população. Entretanto, trata-se de um agravo a saúde prevenível em muitos casos, para isso, as mulheres devem ter conhecimento sobre os fatores de risco, como evitá-lo e a importância do exame Papanicolau, justificando-se assim a realização deste estudo que objetivou analisar o nível de conhecimento de mulheres de um bairro periférico de Vitória da Conquista-BA acerca da prevenção do Câncer de Colo de Útero. Optou-se pelo estudo qualitativo e descritivo, realizado no dia 8 de dezembro de 2011, no município de Vitória da Conquista-BA, nos turnos matutino e vespertino, com 32 mulheres identificadas, por meio da amostra não probabilística por conveniência. Para coletar os dados utilizou-se o formulário semi-estruturado. O estudo respeitou os aspectos éticos conforme preconizado pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. A partir do estudo, percebeu-se que maioria das entrevistadas desconhece os fatores de risco e modos de prevenção do CCU, algumas destas nunca realizaram o exame Papanicolau afirmando saber que com a realização deste é possível prevenir esse tipo de câncer, porém desconhecem como é realizado e temem em fazê-lo. Com a viabilização do estudo notou-se que uma das formas de modificar essa situação é promover nesse bairro onde ocorreu o estudo ações educativas, alcançando assim, essas e outras mulheres que desconhecem as maneiras de como prevenir esse câncer.

**Palavras-chave:** Conhecimento; Prevenção primária; Assunção de riscos.



## O CUIDADO DE ENFERMAGEM NA PUERPERA NO ALOJAMENTO CONJUNTO E DOMICILIO

**Alan César Oliveira Correia<sup>1</sup>, Bruno Gonçalves de Oliveira<sup>2</sup>, Lorena Onofre Silva<sup>1</sup> Rosália Arêdes Teixeira Xavier<sup>1</sup>, Leane Santos Lacerda<sup>1</sup>, Zulmerinda Meira Oliveira<sup>2</sup>, Eliane Fonseca Linhares<sup>2</sup>**

Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

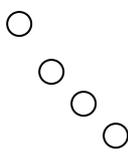
<sup>2</sup> Enfermeira; MCs; Docente de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB..

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
alancelzaroc@hotmail.com

O Puerpério é o período que se inicia no pós parto imediato, no qual a puérpera vivencia alterações físicas e psíquicas; um processo de transição em que a mãe passa por diversas mudanças fisiológicas que dependerá do apoio do companheiro, familiares e amigos. Este estudo objetiva relatar a experiência do cuidado sistematizado à puérpera no alojamento conjunto e domicílio. Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa, exploratório e descritivo, desenvolvido com uma puérpera que teve parto natural, durante a prática da disciplina Enfermagem em Atenção à Saúde da Mulher, na unidade de alojamento conjunto de um hospital público no município de Jequié/BA no domicílio da mesma, no ano de 2012. Utilizou-se como instrumento para coleta de informações o prontuário da puérpera e um roteiro que norteou a Visita Domiciliar. Os resultados evidenciaram que a puérpera compreendeu as orientações de cuidados no que diz respeito amamentação exclusiva até os seis meses de vida do recém-nascido; imunização preconizada pelo Ministério da Saúde; cuidados adequados ao coto umbilical com utilização do álcool a 70%, várias vezes ao dia e fralda abaixo do coto. Além de apreender os cuidados integrais durante o período de internamento e desenvolvê-los na sua residência, sendo estabelecido a autoconfiança e responsabilidade desta, consigo e com seu neonato. Conclui-se que por meio de ações educativa, é possível atender as necessidades de cuidado à puérpera e suas expectativas no sentido de sensibilizá-la sobre o auto-cuidado e de cuidados indispensáveis ao neonato.

**Palavras-chave:** Cuidado; Enfermagem; Visita domiciliar



## O PAPEL DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE FRENTE À MORTALIDADE MATERNA – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Juciara de Santana Silva<sup>1</sup>, Eliane Fonseca Linhares<sup>1</sup>, Zulmerinda Meira Oliveira<sup>1</sup>, Joana Angélica Andrade Dias<sup>1</sup>, Edite Lago da Silva Sena<sup>1</sup>, Eulimar Sousa de Oliveira Santos<sup>2</sup>.**

Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Departamento de Saúde. Curso Enfermagem e Obstetrícia.

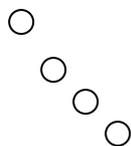
<sup>2</sup> Enfermeira graduada pela Faculdade de Tecnologia e Tecnologia e Ciências – FTC.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
jucyara.santana@hotmail.com.

O óbito materno decorrente de causas obstétricas configura-se em um perverso indicador de saúde da população feminina, constituindo-se em um sério problema de saúde pública, principalmente quando se pensa que a maioria destas mortes poderia ser evitada. Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada em uma oficina intitulada “Mortalidade Materna: um problema solucionável”, realizada com agentes comunitários de saúde (ACS), que puderam expor seu conhecimento sobre a mortalidade materna, bem como sobre os métodos e ações possíveis de serem adotadas por eles na prevenção e controle desse problema. Trata-se de um relato de experiência, que emergiu mediante a realização da referida oficina que teve como público alvo os ACS de uma Unidade Básica de Saúde do município de Jequié/BA, desenvolvida em 2012. Ao final desta atividade, evidenciou-se a necessidade de ações de educação permanente direcionada aos ACS no que tange a mortalidade materna; incentivo a participação desses profissionais nos eventos relacionados às questões da saúde da mulher, buscando facilitar a compreensão dos papéis construídos pela sociedade; além da necessidade de fortalecimento de atividades educativas por parte desses agentes, envolvendo os familiares, na perspectiva da promoção da saúde da mulher e prevenção da mortalidade materna. Faz-se necessário que os ACS, enquanto profissionais de saúde e seres humanos que acreditam na melhoria da saúde da população feminina, busquem manterem-se atualizados na área da saúde da mulher e a atuarem de forma articulada e qualificada, de modo a contribuir para a redução da morbimortalidade.

**Palavras-chave:** Agentes Comunitários de Saúde; Assistência; Mortalidade materna.



## PARTO HUMANIZADO: UMA REALIDADE VIVENCIADA OU UM SONHO DISTANTE?

**Camila Correia Avelar<sup>1</sup>, Elaine dos Santos Santana<sup>1</sup>, Ilana Menezes Reis<sup>1</sup>, Eliane Fonseca Linhares<sup>2</sup>, Zulmerinda Meira Oliveira<sup>3</sup>, Joana Angélica Andrade Dias<sup>3</sup>, Marizete Argolo Teixeira<sup>4</sup>, Juciara de Santana Silva<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmicas de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

<sup>2</sup> MSc. Professora Assistente do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Jequié.

<sup>4</sup> Enfermeira. Professora Assistente do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Mestre em Enfermagem e Saúde pelo Programa de Pós-Graduação da UESB. Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão da UESB. Coordenadora do Programa Educativo: Saúde do Coto Umbilical da UESB.

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

<sup>7</sup> Enfermeira. DSc. em Enfermagem pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (EEUFBA). Professora Adjunto do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Membro do Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Extensão em Cuidados à Saúde da Família em Convivência com Doenças Crônico-Degenerativas- NIEFAM/UESB. Coordenadora do Projeto de Extensão: Vamos Amamentar, Mamãe? Da UESB.

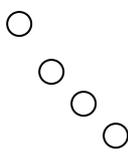
<sup>8</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde Pública pela Universidade de Ribeirão Preto (UNAERP). Especialista em Gerontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Especialista em Nefrologia pela Atualiza Cursos. Professora Auxiliar do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
camilavelar\_@hotmail.com

Historicamente a assistência ao parto era de responsabilidade exclusivamente de parteiras. Estas eram conhecidas pelas suas experiências. Os partos sucediam em residências, considerando incômoda à presença masculina durante o processo parturitivo. A partir da década de 40, foi intensificada a hospitalização da mulher em trabalho de parto, permitindo a medicalização e controle do mesmo. Entretanto, o Ministério da Saúde instituiu o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) assegurando o acesso e qualidade do cuidado a saúde e direito de acompanhante. Conhecer e analisar a prática do cuidado à parturiente, na perspectiva da humanização da assistência ao parto idealizado pelo Ministério da Saúde.: Trata-se de um relato de experiência, exploratório e descritivo. A amostra constituiu-se de 10 parturientes internadas em uma instituição pública no município de Jequié/BA, em 2012. Apontaram que os direitos a assistência humanizada à parturiente não é respeitado em sua totalidade nessa instituição, visto que estas, se encontravam fragilizadas emocionalmente, sendo-lhe negado a permanência do acompanhante, contrariando os princípios do PHPN. Apesar de ser institucionalizada a assistência humanizada, o cuidado ainda é deficiente nessa unidade; os profissionais de saúde que atuam na assistência à parturiente, não estão capacitados para assisti-la de forma humanizada; além de uma estrutura física inadequada para esta assistência.: A assistência à parturiente, no Brasil ainda está focada no modelo biomédico, favorecendo a permanência de procedimentos invasivos e desnecessários, necessitando que as esferas se posicionem viabilizando melhorias estruturais e assistenciais e a capacitação de profissionais.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Humanização da Assistência; Parto.



## PERCEPÇÃO DE MULHERES SOROPOSITIVAS PARA O HIV SOBRE OS SEUS DIREITOS REPRODUTIVOS

Graziele Matos Oliveira<sup>1</sup>, Rosália Teixeira de Araújo<sup>2</sup>, Marizete Argolo Teixeira<sup>3</sup>, Edméia de Almeida Cardoso Coelho<sup>4</sup>

1 Discente do IX Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Bolsista do Programa de Educação para a Saúde – PET Saúde/ Vigilância em Saúde, MINISTÉRIO DA SAÚDE/UESB.

2 Enfermeira. Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia – UFBA. E.mail: rosluz@gmail.com.

3 Enfermeira. Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Doutora em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia – UFBA.

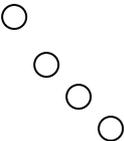
4 Enfermeira. Docente da Universidade Federal da Bahia - UESB. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
graziele\_enfuesb@hotmail.com

O direito de toda mulher reproduzir não restringe nenhuma situação, como por exemplo, a presença de infecção pelo HIV, posto que o desejo ou não de ter filhos é considerado um direito autônomo no Brasil. Este estudo teve como objetivo averiguar a percepção de mulheres com soropositividade para o HIV sobre os seus direitos reprodutivos e conhecer se a situação sorológica tem efeito sobre suas escolhas reprodutivas. Trata-se de uma pesquisa de campo com caráter descritivo-exploratório, de natureza qualitativa, realizada no Centro de Referência em Saúde Sexual de Jequié (CRSSJ) com 13 mulheres infectadas pelo HIV. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados, o formulário. A análise e tratamento dos dados foi fundamentada na técnica de análise de conteúdo de Bardin. A pesquisa atende a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). O presente estudo evidenciou que a maioria das informantes tem pouco conhecimento sobre direitos reprodutivos e não se considera detentoras desse direito devido à possibilidade de transmissão vertical do vírus, evidenciando dessa forma, que a infecção pelo HIV interfere diretamente nas suas escolhas reprodutivas. Também foi possível perceber que a maior parte das participantes do estudo conhece pelo menos duas medidas profiláticas da transmissão vertical do HIV. Concluímos que faz-se necessário sensibilizar as mulheres portadoras do HIV sobre seus direitos reprodutivos, além de conscientizar os profissionais de saúde, especialmente a equipe de Enfermagem, que prestam cuidados às pessoas infectadas pelo HIV, no sentido de melhor as orientarem na busca pelos seus direitos reprodutivos.

**Palavras-chave:** Direitos reprodutivos; HIV; Transmissão vertical de doença infecciosa.



## PRÁTICAS CUIDATIVAS E EDUCATIVAS NO PUERPÉRIO:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Vanessa Thamyris Carvalho dos Santos<sup>1</sup>, Cássia Lavine Machado<sup>1</sup>, Laiane Silva Souza<sup>1</sup>, Rafael Meneses Andrade<sup>1</sup>, Eliane Fonseca Linhares<sup>2</sup>, Joana Angélica Andrade Dias<sup>2</sup>, Zulmerinda Meira Oliveira<sup>2</sup>, Juciara de Santana Silva<sup>3</sup>, Edite Lago da Silva Sena<sup>4</sup>**

Discente do VIII semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

<sup>2</sup> MSc. Professora Assistente do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

<sup>3</sup> Professora Auxiliar do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

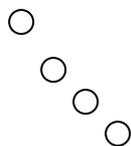
<sup>4</sup> DSc. Professora Titular do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
nessathamyris@hotmail.com

No período puerperal, a mulher passa por intensas mudanças psico-orgânicas, caracterizadas por um processo de involução das estruturas reprodutivas. Este inicia-se após a dequitação placentária, entretanto seu término é imprevisto e influenciado pela amamentação. Este estudo objetivou compartilhar experiências de discentes do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sobre as práticas desenvolvidas com uma puérpera no Alojamento Conjunto e na Visita Domiciliar. Trata-se de um relato de experiência, de natureza qualitativa e descritivo, desenvolvido em um hospital público do município de Jequié/BA e no domicílio da puérpera, em 2012. Utilizou-se para coleta de informações, o prontuário da puérpera e um roteiro para realização da visita. Os resultados apontaram que o Recém-Nascido apresentava boas condições de saúde, cartão com registro das primeiras vacinas, reflexos presentes para a idade, coto umbilical mumificado, sem infecção e no cuidado utilizava-se álcool a 70%, fralda abaixo do coto; amamentação exclusiva preconizada pelo Ministério da Saúde, conforme orientação dada à puérpera. Percebeu-se que o domicílio constituiu-se em um importante cenário para a extensão do cuidado, visto ser este, importante para esclarecimento de dúvidas, orientações que visem à promoção da saúde da puérpera e recém-nascido. A visita domiciliar proporciona ao profissional de saúde, maior aproximação da realidade vivenciada pela puérpera, permitindo o vínculo entre estes. Dessa forma, conhecer o domicílio, saber atuar neste espaço, são estratégias que aguçam os fatores de proteção à saúde e bem estar tanto da puérpera, recém-nascido e sua rede de apoio.

**Palavras-chave:** Alojamento conjunto; Visita domiciliar; Enfermagem.



## PRÉ-NATAL: PROMOVEDO A SAÚDE DA GESTANTE E DO BEBÊ

***Ilana Menezes Reis<sup>1</sup> Elaine dos Santos Santana<sup>1</sup>, Leonardo Almeida Santos<sup>1</sup>, Wilcréia Alves Menezes Brito<sup>1</sup>, Lucas da Silva Pereira<sup>1</sup>, Zulmerinda Meira Oliveira<sup>2</sup>***

<sup>1</sup>Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

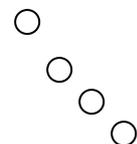
<sup>2</sup> Enfermeira. M.Cs. Docente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
ilanamr@hotmail.com.

Em junho de 2000, o ministério da Saúde instituiu o Programa de Humanização no Pré-natal e Nascimento (PHPN) visando reduzir o índice mortalidade infantil e aumentar a cobertura da assistência garantindo que esta seja de qualidade. Desde sua implantação, os dados nacionais referentes ao PHPN ainda refletem baixa cobertura, com grandes variações por região do País. O que agrava ainda mais a situação é que grande parcela das gestantes buscam o serviço tardiamente e não dão continuidade ao acompanhamento. Esclarecer a importância do PHPN para as gestantes, evidenciando os benefícios proporcionados por este na redução do número de adoecimentos e mortes das gestantes e neonatos. Estudo do tipo relato de experiência proveniente das aulas práticas de Enfermagem da UESB, realizadas em um centro de saúde no período de novembro e dezembro de 2011. O número de gestantes que chegam ao serviço depois do primeiro trimestre de gravidez continua alto, dificultando as intervenções que evitariam a má formação do feto e/ou possível aborto. Quanto à regularidade das gestantes ao serviço, foi observado que estas chegam ao nono mês de gravidez sem completar as seis consultas preconizadas pelo programa. A ausência da gestante no programa e sua busca tardia são consequências da falta de informação e conhecimento da importância de suas ações na prevenção e redução de danos. É de fundamental importância que os objetivos e ações do PHPN sejam divulgados e esclarecidos a população para que esta reconheça a necessidade de buscá-lo precocemente e freqüentá-lo devidamente.

***Palavras-chave:*** Pré-natal; Gestação; Promoção da saúde.



## PROCESSO DA AMAMENTAÇÃO ANALISADO SOB A INFLUÊNCIA FAMILIAR

*Rafaella Brandão Dias<sup>1</sup>, Rosália Teixeira Araújo<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Campus Jequié-BA.

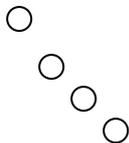
<sup>2</sup>Docente Assistente do Departamento de Saúde da UESB. Campus Jequié-BA. Mestre em Saúde Pública pela UESB em Convênio com a UNIRIO.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
rafaella.sol@hotmail.com

A importância do aleitamento materno se deve aos benefícios que essa prática promove à criança, mãe, família, meio ambiente e à sociedade. Sua prática constitui um processo susceptível a múltiplas influências, sendo os membros da família responsáveis pela maior parcela de interferência sobre a decisão de amamentar. Analisar a influência familiar no processo da amamentação. Averiguar a importância atribuída pela mãe e família ao aleitamento materno. Trata-se de um estudo qualitativo exploratório-descritivo desenvolvido em Jequié-Ba. A coleta de dados foi realizada através de formulário composto por questões abertas aplicado a 16 mães e 20 familiares. Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo de Bardin. A maioria dos sujeitos da pesquisa reconheceu a importância do leite materno como alimento imprescindível, prático e vital e suas vantagens para a família relacionando-o à promoção e proteção da saúde infantil e materna e ao crescimento e desenvolvimento. Além desses fatores, as formas de contribuição familiar e as mudanças na rotina da família nessa fase são fatores que tem levado os membros da família influenciar positivamente no processo da amamentação. O ato de amamentar envolve um conjunto complexo de ações onde o apoio familiar para a mulher/mãe frente ao nascimento de um novo ser na família é determinante nesse processo. Dessa forma, a boa atuação dos profissionais da saúde nas orientações e acompanhamentos referentes à amamentação deve incluir a família como colabores objetivando o fortalecimento dessa prática e a promoção do aleitamento materno.

**Palavras-chave:** Amamentação; Família; Alimentação.



## QUALIDADE DE VIDA DE NUTRIZES

*Illana Lima Lessa<sup>1</sup>, Rita Narriman Silva de Oliveira Boery<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Enfermeira graduada pela UESB, campus Jequié.

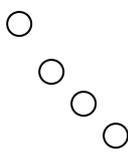
<sup>2</sup> Enfermeira DSc e professora da UESB, campus de Jequié

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
illanalessa@gmail.com

A prática da amamentação é algo delicado e difícil, o que faz muitas mães desistirem em consequência dos enfrentamentos vivenciados. Dessa forma, o presente estudo teve por objetivo geral: conhecer a qualidade de vida de nutrizes cadastradas no serviço de crescimento e desenvolvimento de uma Unidade Básica de Saúde em Jequié-BA, e como objetivos específicos: analisar indicadores de qualidade de vida antes e durante o período de aleitamento; averiguar vantagens e desvantagens da amamentação para as nutrizes. Buscou-se entender os conceitos e as visões dessas mães para o que é qualidade de vida. Para tal, utilizou-se dois instrumentos, um questionário sócio-demográfico acrescido de questões complementares e o Índice de Qualidade de Vida de Ferrans e Powers. Os dados quantitativos foram tabulados pelo programa Epi Info e analisados com base no procedimento para atribuição dos escores resultando em 75,7%, (n=28) classificadas entre 23---]30 (boa QV), 18,7%, se enquadram na classificação 15---]23, (QV moderada) e apenas uma das nutrizes ficou classificada como 7---]15, (QV baixa) e uma como 0---]7 (QV muito baixa). As questões qualitativas foram avaliadas conforme a análise de conteúdo. Isto resultou na classe temática 'Qualidade de Vida'. Desta emergiu a categoria: 'Percepção de qualidade de vida', que foi dividida em quatro subcategorias: renda mensal; saúde; educação; religiosidade. Surgiu também a classe temática 'Mudanças na Qualidade de Vida'. A combinação das metodologias quanti-quali permitiram perceber vários fatores e atores envolvidos no seu cotidiano, nas suas relações com o processo de amamentação e nas relações interpessoais.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Aleitamento; Qualidade de Vida.



## SENTIDO DO PARTO NATURAL PARA ACADÊMICAS DA SAÚDE

**Marília Lima dos Santos<sup>1</sup>, Vera Lúcia Costa Souza<sup>2</sup>, Sinara de Lima Souza<sup>3</sup>, Eduardo Nunes da Silva<sup>4</sup>, Greice Kely Oliveira de Souza<sup>5</sup>, Isadora Bacellar Paim<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Discente do Curso de Pós-Graduação em Oncologia no Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX). Assistencialista no Hospital Geral Clériston Andrade.

<sup>2</sup> Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor Assistente da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

<sup>3</sup> Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Doutorando em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP). Professor Adjunto da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

<sup>4</sup> Enfermeiro. Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Discente do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho no Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX) e do Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

<sup>5</sup> Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC). Discente do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem em UTI Neonatal e Pediátrica na Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) e em Saúde da Família na Universidade de Brasília (UnB). Assistencialista na Unidade Básica de Saúde do Bravo.

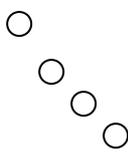
<sup>6</sup> Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Especialista em Enfermagem do Trabalho pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX).

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
marilialimas@yahoo.com.br

No atual contexto da saúde vem-se discutindo os benefícios do parto natural num esforço de resgatá-lo enquanto modalidade preferencial de nascimento, tendo em vista os alarmantes índices de cesarianas realizadas, principalmente entre as mulheres mais culturalmente favorecidas. Conhecer o sentido do parto natural entre acadêmicas dos cursos de saúde. Estudo qualitativo realizado com 21 acadêmicas dos cursos de saúde, com faixa etária de 19 a 26 anos, cursando entre o 6º e 9º semestres no ano de 2010 na Universidade Estadual de Feira de Santana. A técnica utilizada para coleta de dados foi a entrevista semi-estruturada. A análise de dados foi obtida através da interpretação dos sentidos, possibilitando o estabelecimento de duas categorias principais: parto fisiológico e parto doloroso. As vivências de terceiros difundem-se agilmente nos meios sócio-culturais, influenciando, no tocante ao parto natural, as futuras escolhas de mulheres jovens sem que estes motivos possuam necessariamente base científica, mas fundamentados certamente nas experiências anteriores de mulheres que não tiveram a oportunidade de usufruir de uma assistência diferenciada no momento do parto. Enquanto persistirem as práticas de medicalização e patologização misturadas ao momento de parir, mais o ideário feminino se contaminará com os sentimentos de dor, medo e sofrimento na hora de dar à luz. É urgente reconstruir a assistência ao parto, abandonar as intervenções desnecessárias, fortalecendo assim as bases em prol da humanização do nascer.

**Palavras-chave:** Parto natural; Trabalho de parto; Estudantes de ciências da saúde.



## SENTIMENTOS E SIGNIFICADOS DE MULHERES QUE VIVENCIARAM A GESTAÇÃO APÓS OS 35 ANOS DE IDADE

*Ligia Fabiana da Anunciação Rocha<sup>1</sup>, Zulmerinda Meira Oliveira<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). IX semestre.

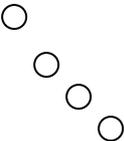
<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Jequié.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
ligiafar@yahoo.com.br

A idade materna avançada é tema de preocupação obstétrica em relação aos resultados perinatais e materno. Ainda assim, tem se observado que desde as últimas décadas do século XX, um número crescente de mulheres tem engravidado tardiamente, com mais de 35 anos. Conhecer os sentimentos e significados vivenciados por mulheres que engravidaram após os 35 anos de idade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo e exploratório desenvolvida com 20 mulheres com idade igual ou superior a 35 anos no município de Jequié-BA, que foi aprovada pelo CEP-UESB sob o parecer 158/2011. Os dados foram coletados por meio de uma entrevista semi-estruturada, norteada por um roteiro e analisados através da técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. apontaram que a opção pela gravidez tardia se atrela ao desejo da mulher de consolidar novas uniões conjugais, à maturidade do casal ou ainda ser resultado do inadequado planejamento familiar/reprodutivo; a maioria das participantes deste estudo possui pouco ou nenhum conhecimento sobre os riscos da gravidez tardia. Foi possível apreender a relação de similitude que elas estabelecem entre a gravidez tardia e as gestações anteriores. Percebe-se ainda que a gravidez em idade avançada pode ser permeada por sentimentos de satisfação/felicidade, como também por sentimentos conflituosos e negativos como medo e preocupação. a gravidez é um processo que além de biológico, perpassa pelas questões biopsicossociais. Nessa perspectiva, os profissionais de saúde necessitam atentar-se para as necessidades particulares de cada indivíduo e/ou grupo.

**Palavras-chave:** Gravidez; Idade materna; Sentimentos.



## ACIDENTES DE TRABALHO SOFRIDOS POR IDOSOS NO BRASIL

**Eduardo Nunes da Silva<sup>1</sup>, Maria do Rosário de Menezes<sup>2</sup>, Andréa dos Santos Souza<sup>3</sup>, Greice Kely Oliveira de Souza<sup>4</sup>, Isadora Bacellar Paim<sup>5</sup>, Marília Lima dos Santos<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Enfermeiro. Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Discente do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho no Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX) e do Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

<sup>2</sup> Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Doutora em Interunidades Saúde do Adulto Idoso pela Universidade de São Paulo (USP). Professor Associado 2 da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

<sup>3</sup> Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Discente do Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor Assistente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

<sup>4</sup> Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC). Discente do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem em UTI Neonatal e Pediátrica na Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) e em Saúde da Família na Universidade de Brasília (UnB). Assistencialista na Unidade Básica de Saúde do Bravo.

<sup>5</sup> Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Especialista em Enfermagem do Trabalho pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX).

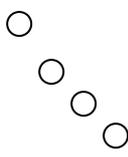
<sup>6</sup> Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Discente do Curso de Pós-Graduação em Oncologia no Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX). Assistencialista no Hospital Geral Clériston Andrade.

Salvador – Bahia - Brasil

E-mail  
eduardo.nunes.s@hotmail.com

O aumento da proporção de idosos no Brasil já possui diversas consequências, entre elas a participação dessa camada social na força de trabalho. Objetivos: Identificar as Taxas de Incidência de Acidentes do Trabalho Típico (TIATI) e Acidentes do Trabalho de Trajeto (TIATR) em idosos segurados da Previdência Social no Brasil. Materiais e Métodos: Desenvolveu-se estudo quantitativo-descritivo, sendo investigadas regiões e unidades da federação brasileira. A população da pesquisa foi idosos submetidos a acidentes do trabalho no período de 2007 a 2009. Os dados foram coletados em meio eletrônico no Departamento de Informática do SUS (DATASUS) e analisados através de método estatístico. Resultados: A região do país que apresentou maior TIATI foi a Região Sul, sendo Rio Grande do Sul o estado que apresentou maior número. Todas as regiões apresentaram maior TIATI no sexo masculino. Para a TIATR, a região do país que apresentou maior número foi a Região Sudeste, sendo São Paulo o estado com maior taxa. A maioria das regiões apresentou maior TIATR no sexo feminino. No conjunto das unidades da federação, foi o sexo masculino que apresentou maior número. Considerações Finais: Estudos realizados a partir de dados secundários possuem alguns limites, entretanto, as informações desta pesquisa constituem instrumentos relevantes para a compreensão do processo de trabalho, visto que os indicadores apresentados estimam o risco do idoso sofrer acidente do trabalho típico ou de trajeto, bem como indicam a segurança e eficácia das medidas de prevenção no ambiente de trabalho.

**Palavras-chave:** Acidentes de trabalho; Idoso; Brasil.



## ARRANJO DOMICILIAR DE PESSOAS IDOSAS EM CONVIVÊNCIA INTRAFAMILIAR

**Doane Martins da Silva<sup>1</sup>, Andréa dos Santos Souza<sup>2</sup>, Débora Martins da Silva<sup>3</sup>, Tatiane Oliveira de Souza<sup>4</sup>, Saulo Sacramento Meira<sup>5</sup>, Marta Reis Alves<sup>6</sup>, Carla Eloá de Oliveira Ferraz<sup>7</sup>, Karla Ferraz dos Anjos<sup>8</sup>, Vanessa Cruz Santos<sup>9</sup>**

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Professora Assistente do Departamento de Saúde (DS) da UESB – Jequié, Bahia. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

<sup>3</sup> Discente do 3º ano do curso de Medicina da UESB.

<sup>4</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde Pública com ênfase em PSF. Mestranda do PPGES da UESB.

<sup>5</sup> Fisioterapeuta. Mestrando do PPGES da UESB.

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestranda do PPGES da UESB.

<sup>7</sup> Psicóloga. Especialista em Terapia cognitivo - comportamental. Mestranda do PPGES da UESB.

<sup>8</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde Coletiva com Ênfase em PSF. Especialização em andamento: Educação e Diversidade Étnico-cultural pela UESB. Mestranda do PPGES da UESB.

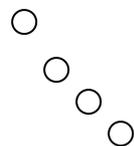
<sup>9</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde Coletiva com Ênfase em PSF. Especialização em andamento: Educação e Diversidade Étnico-cultural pela Universidade UESB. Eixo temático 2: Saúde do Idoso.

O envelhecimento populacional é, hoje, fenômeno mundial. No Brasil, a população de pessoas de 60 anos ou mais está em torno de 20,6 milhões<sup>1</sup>. O acelerado processo de envelhecimento vem ocasionando uma diversificação dos tipos de arranjos domiciliares, com a presença cada vez maior de pessoas idosas nestes arranjos. Caracterizar o perfil socioeconômico de pessoas idosas e descrever o arranjo domiciliar de pessoas idosas em convivência intrafamiliar. Trata-se de estudo quantitativo, descritivo, realizado entre os meses de dezembro de 2009 a fevereiro de 2010, no domicílio de 60 pessoas idosas residentes em um bairro periférico do município de Jequié-BA, cadastradas e acompanhadas por uma equipe da ESF. O estudo foi aprovado pelo CEP/ UESB segundo protocolo nº 207/2009. Foram obtidos através da aplicação de um questionário, evidenciaram a prevalência de pessoas idosas do sexo feminino, faixa etária de 60 a 69 anos, casadas e analfabetas, com renda familiar de um a três salários mínimos. Em relação ao arranjo domiciliar, 33,3% residiam apenas com o cônjuge, 15% com o cônjuge e filhos, outros 15% com cônjuge, filho e neto. A maioria das pessoas idosas, 36,6%, informaram outros arranjos domiciliares, especialmente do tipo filhos/noras/netos/irmãos e não familiares. Considerando o domicílio como local único a oferecer ao enfermeiro a oportunidade de observar o modo como as pessoas enfrentam a situação de saúde/doença em seu seio familiar, bem como os recursos disponíveis, é necessário que se reconheça a diversificação dos tipos de arranjos domiciliares apresentados pelas pessoas idosas.

**Palavras-chave:** Idoso; Família; Enfermagem.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
doane.ef@hotmail.com



## AUTOMEDICAÇÃO EM IDOSOS: FATORES QUE INFLUENCIAM A PRÁTICA E GRUPOS FARMACOLÓGICOS MAIS UTILIZADOS

*Karla Ferraz dos Anjos<sup>1</sup>, Vanessa Cruz Santos<sup>2</sup>*

1 Enfermeira - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

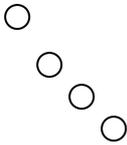
2 Enfermeira, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista- Bahia.

Vitória da Conquista – Bahia - Brasil

E-mail  
autoraautor@hotmai.com

No Brasil, a automedicação é uma prática comum para muitos indivíduos da sociedade, dentre esses a população idosa que por inúmeros fatores acabam realizando-a, um problema que deve ser ao menos reduzido, pois pode ocasionar complicações graves, principalmente de indivíduos idosos que apresentam, em determinados casos, maior fragilidade devido ao processo fisiológico do envelhecimento, o que justifica a contextualização deste estudo que teve por objetivo avaliar a automedicação em idosos, identificando fatores que influenciam a prática e os grupos farmacológicos mais utilizados. Trata-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa. Realizada em uma Estratégia de Saúde da Família do município de Vitória da Conquista-BA, com 9 idosos que procuravam por atendimento. A coleta de dados ocorreu entre 05 a 17 de novembro de 2011, por meio da entrevista semi-estruturada. A amostra foi não probabilística por conveniência. O estudo respeitou os aspectos éticos conforme preconizado pela resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Evidenciou-se que, maioria dos idosos entrevistados realizava a automedicação e apontaram como fatores que influenciam a prática, a dificuldade para conseguir atendimento no serviço público de saúde, a falta de recursos financeiros e já conhecer o medicamento, sendo que os mais utilizados são os analgésicos e suplementos alimentares. Concluiu-se que, a automedicação apesar de ser perigosa, vários idosos a utilizam, logo é necessário que os profissionais de saúde possam promover por meio de ações, com a educação em saúde, o favorecimento da auto-atenção a saúde do idoso, buscando assim, reduzir essa prática que pode levar a morte.

**Palavras-chave:** Idoso; Automedicação; Educação em saúde.



## MORBIDADE HOSPITALAR DE IDOSOS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NA BAHIA

**Camila Calhau Andrade<sup>1</sup>, Eduardo Nunes da Silva<sup>2</sup>, Andréa dos Santos Souza<sup>3</sup>, Maria do Rosário de Menezes<sup>4</sup>, Edméia Campos Meira<sup>5</sup>**

1 Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Bolsista de Iniciação Científica/ CNPq.

2 Enfermeiro. Discente do Mestrado em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (PPGENF/UFBA) e do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho no Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX).

3 Enfermeira. Discente do Doutorado em Enfermagem do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (PPGENF/UFBA). Professora Assistente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié-BA.

4 Enfermeira. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (PPGENF/UFBA).

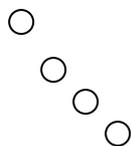
5 Enfermeira. Mestre. Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié-BA.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
mila\_calhau@hotmail.com

Internações hospitalares costumam ser freqüentes, prolongadas e de alto custo na população idosa, requerendo planejamento e implementação de ações apropriadas aos diferentes contextos. Analisar o perfil das internações hospitalares de idosos no Sistema Único de Saúde na Bahia, segundo macrorregião, sexo, grupo etário e morbidade. Estudo quantitativo, com análise estatística descritiva das informações originadas do Sistema de Informações Hospitalares encontradas na base de dados do DATASUS sobre a morbidade hospitalar em pessoas com 60 anos e mais, no período de 2009 a 2011. Foram registrados 488.320 internamentos no período investigado, com predominância na macrorregião Leste (27,2%). Mulheres foram internadas com maior freqüência, excetuando o grupo de 60-69 anos. Doenças do aparelho circulatório constituíram a causa principal e invariável de internamento, seguida de doenças do aparelho respiratório para os grupos de 70-79 anos e 80 anos e mais, e do aparelho digestório, para aqueles com 60-69 anos. Em terceiro lugar, em maior número de internamentos, foram encontradas as doenças infecciosas e parasitárias. Resguardadas as limitações de estudos desenvolvidos a partir de dados secundários, observa-se a necessidade de aprimorar a parceria entre o hospital e os demais serviços que integram a Rede de Atenção à Saúde da Pessoa Idosa, e destes com o idoso e sua família, para auxiliá-los no gerenciamento de doenças crônicas, evitando a descompensação e reinternamentos. Na Bahia, doenças infecciosas e parasitárias têm classificação superior na morbidade hospitalar de idosos quando comparada com os registros do total da população idosa brasileira.

**Palavras-chave:** idoso; morbidade; hospitalização



## PESSOA IDOSA PORTADORA DE TRANSTORNO MENTAL EM CONVÍVIO FAMILIAR

*Irma Teresa Limongi<sup>1</sup>, Lucas Vinícius Bulhões Ribeiro<sup>2</sup>, Danielle Batista Silva Ferreira<sup>3</sup>, Edméia Campos Meira<sup>4</sup>, Keyla Silva Santos<sup>5</sup>*

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem IX semestre- UESB.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem IX semestre e estudante Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB

<sup>3</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem IX semestre- UESB

<sup>4</sup> Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB. Mestre Da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB

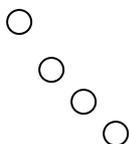
<sup>5</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem IX semestre- UESB

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
quinhasribeiro\_ios@hotmail.com

**Introdução:** À medida que a população vai envelhecendo, os problemas de saúde vão desafiando os sistemas de saúde, como também a própria população por não terem conhecimento científico para lidar com esses problemas. Dentre esses problemas de saúde pode-se citar a depressão que se constitui numa síndrome e se caracteriza por diversas mudanças de comportamentos e sentimentos. **Objetivo:** Avaliar a pessoa idosa portadora de Transtorno Mental em convívio familiar. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de abordagem construtivista e natureza descritivo-exploratória. O sujeito da pesquisa constitui-se . uma pessoa idosa 79 anos, em convivência com o processo depressivo, cadastrada em uma Unidade de Saúde da Família, (Jequié-Ba). A partir da visita domiciliar desenvolveu-se uma Avaliação Multidimensional utilizando protocolos funcionais disponibilizados pelo Ministério da Saúde. Vale mencionar que o estudo atende a todos os preceitos éticos exigidos de pesquisas com seres humanos, conforme estabelecido pela Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** A partir da avaliação dos protocolos funcionais identificou-se os seguintes problemas: hipertensão arterial sistêmica, depressão leve, risco para quedas, redução da função cognitiva, baixa auto-estima. Com base nessas problemáticas elaborou-se um plano de intervenção segundo Wanda Horta (1979), para reduzir os danos físicos e funcionais ao cuidador. **Conclusão:** Programas de apoio às famílias do doente mental no Brasil são escassos. Nessa perspectiva faz-se necessário à implementação de políticas públicas que atendam essas necessidades.

**Palavras-chave:** Envelhecimento; Idoso fragilizado; Cuidados domiciliares de saúde.



## DOENÇA MENTAL: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS NO MEIO FAMILIAR UMA REVISÃO DE LITERATURA

**Jaciara Xavier Oliveira<sup>1</sup>, Daiane Pereira Lima<sup>1</sup>, Cléssia de Jesus Araújo<sup>1</sup>, Éricka Emanuella Gomes Moreira<sup>1</sup>, Geisa Silva Novais<sup>1</sup>, Werla Aparecida Alves dos Santos Brito<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup> Graduandas do curso Bacharelado em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia- UNEB Campus XII/ Departamento de Educação.

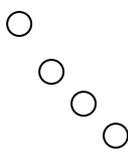
<sup>2</sup> Enfermeira Especialista em Enfermagem do Trabalho e Professora Auxiliar da Universidade do Estado da Bahia-UNEB.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
keuzinha65@hotmail.com

As doenças mentais apresentam uma elevada prevalência na atualidade, demonstrando a necessidade de assistência integral e de qualidade para atender as necessidades e limitações desses pacientes. Os sintomas que advêm da doença causam uma desestruturação cognitiva e emocional não só para o paciente, mas em toda estrutura familiar que vivencia as dificuldades, instabilidades e limitações decorrentes do seu quadro. Nesse contexto, percebe-se a necessidade desse trabalho, que objetiva pesquisar as evidências disponíveis na literatura acerca da relação doença mental, suas implicações e desafios para a família serem enfrentar. Para que o objetivo fosse alcançado foi necessária a realização de revisão de literatura sobre a temática abordada, através da busca de artigos científicos publicados na BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e Scielo, cujas datas do período correspondessem do ano 2000 até 2011, utilizando como descritores: doença mental, família. Foram encontrados 210 artigos na área de saúde mental, dos quais apenas 11 se adequaram aos critérios de inclusão e 9 desses foram utilizados por apresentar mais informações condizentes com a temática. Os resultados apontam a indispensável necessidade de apoio por parte equipe de saúde para com a família de um portador, pois o conviver com a doença mental trás consequências difíceis para esse meio desestruturando a dinâmica familiar em vários aspectos desde o psicológico ao financeiro. Esse estudo vem estimular os profissionais de saúde a refletir sua prática a fim de contemplar a assistência à família tentando diminuir seus anseios, dor, sofrimentos e angústias vivenciados nesse processo saúde/doença.

**Palavras-chave:** Doença mental; Família; Portador.



## O PROCESSO SAÚDE-DOENÇA MENTAL SOB A ÓTICA DE USUÁRIOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

*Tamira Tannus Souza Macedo<sup>1</sup>, Patrícia Anjos Lima de Carvalho<sup>2</sup>, Edite Lago da Silva Sena<sup>3</sup>,*

<sup>1</sup> Graduada em Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

<sup>2</sup> Professora auxiliar do curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Mestre em Enfermagem e Saúde pela UESB.

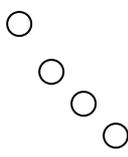
<sup>3</sup> Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Saúde. Doutorado em Enfermagem

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
tamy\_tannus@hotmail.com

As concepções do processo saúde-doença mental permeiam o imaginário social desde a Antiguidade, contudo, são relativas e complexas, dependendo do contexto histórico-socio-cultural do momento histórico. Este estudo constitui um Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Enfermagem, que objetivou analisar a relação entre a concepção do processo saúde-doença mental e a forma de tratamento idealizada pelos usuários do Centro de Atenção Psicossocial tipo II (Caps II). Trata-se de um estudo qualitativo, realizado no Caps II, no segundo semestre de 2011, através de entrevistas semi-estruturadas com dez usuários que participam das reuniões do Grupo de Ajuda Mútua. Os dados obtidos foram submetidos à Técnica de Análise de Conteúdo, da qual emergiram três categorias temáticas: o processo saúde-doença mental no entendimento de pessoas em sofrimento mental; dispositivos de cuidar em Saúde Mental. Os resultados demonstraram que os usuários associam saúde-doença mental à realização de atividades, ideal de normalidade social, desequilíbrio da mente, agressividade, relações conflitantes e hereditariedade. E ainda, enfatizam a vivência de bons sentimentos como dispositivos de cuidado que contribuem com o processo de Reabilitação Psicossocial, sendo que o Caps II deve impulsionar este processo. Ao dar voz aos usuários do Caps II, construímos um referencial de informações que podem servir de base para a construção de dispositivos de cuidado mais condizentes com as necessidades de cuidado das pessoas em sofrimento mental.

**Palavras-chave:** Saúde Mental; Sofrimento Mental; Tratamento



## PERCEPÇÃO DE FAMILIARES DE USUÁRIOS DO CAPS II SOBRE O CUIDADO À FAMÍLIA

*Patrícia Anjos Lima de Carvalho<sup>1</sup>, Edite Lago da Silva Sena<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem e Saúde. Docente Auxiliar do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

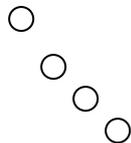
<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente Titular do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
patricia.anjos3@gmail.com

O cuidado à família de pessoas em sofrimento mental sugere o desenvolvimento de práticas pautadas no potencial intersubjetivo da relação cuidador-pessoa cuidada e vice-versa, e que enfatizem o diálogo, a escuta, o acolhimento, o respeito, a responsabilização, entre outros aspectos que contribuem para a abertura às inúmeras possibilidades de interação. Este estudo teve como objetivo principal descrever vivências de cuidado à família de usuários do Caps II que possibilitem o reconhecimento da intersubjetividade no processo de cuidar, na percepção de familiares. Trata-se de estudo fenomenológico, à luz do pensamento de Merleau-Ponty, realizado entre os meses de março a outubro de 2010, com dez familiares de usuários do Caps II de Jequié-BA. As descrições vivenciais foram coletadas por meio de entrevista semiestruturada, a partir de um roteiro com questões elaboradas com a participação de cinco familiares do estudo. Em todas as etapas, os princípios éticos da resolução nº 196 do Conselho Nacional de Saúde foram rigorosamente respeitados. As descrições vivenciais foram submetidas à analítica da ambigüidade e desvelaram as seguintes categorias: o entrelaçamento de vivências familiares, a intersubjetividade do diálogo e suas capacidades, o divino e do humano no cuidado, a passagem da cidadania invisível ao empowerment possível e a percepção do Caps como campo fenomenal. O cuidado à família apareceu como uma vivência ambígua, que ocorre como experiência perceptiva, pautado em relações dialógicas, na construção de intersubjetividades e na promoção do empowrerment.

**Palavras-chave:** Cuidado; Família; Saúde mental.



## ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE

Eliene dos Santos Silva<sup>1</sup>, Vanessa Cruz Santos<sup>2</sup>, Karla Ferraz dos Anjos<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Enfermeira - UNIGRAD pós-graduação e Extensão, Vitória da Conquista-BA.

<sup>2</sup> Enfermeira - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista-BA.

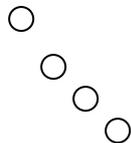
<sup>3</sup> Enfermeira, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA.

Vitória da Conquista – Bahia - Brasil

E-mail  
ellienedos@hotmail.com

O leite materno é um alimento rico e completo, adequado para o desenvolvimento mental, físico, intelectual e psicossocial das crianças, capaz de protegê-las contra doenças, além de promover estreitamento na relação entre mãe e filho. Devido tantos benefícios a amamentação deve ser exclusiva até o sexto mês de vida da criança, o que por vários fatores não acontece, uma problemática que precisa ser mudada e por essa inquietação, este trabalho objetivou identificar os fatores que levaram as mães cadastradas em uma Estratégia de Saúde da Família (ESF) de Vitória da Conquista-BA a desmamarem seus filhos precocemente e analisar o seu conhecimento sobre o aleitamento materno. Escolheu-se a pesquisa qualitativa e descritiva, realizada com 7 mulheres acompanhadas por uma ESF do município de Vitória da Conquista - BA com filhos menores de 1 ano, que declararam ter desmamado seu filho com menos de seis meses de idade. A coleta de dados ocorreu em dezembro de 2011, por meio de formulário semi-estruturado, com amostra não probabilística por conveniência. O estudo respeitou os aspectos éticos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Constatou-se que maioria das mães entrevistadas não amamentou exclusivamente seus filhos no período mínimo de seis meses, apresentando como fatores preponderantes a percepção de leite fraco e/ou pouca produção e a necessidade de retorno ao trabalho, porém afirmando saber da relevância de amamentar até o sexto mês. Concluiu-se que a necessidade da implementação e disseminação de iniciativas que ajudem a promover maior sucesso do aleitamento materno exclusivo é indispensável para a adesão dessa prática.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; Desmame; Saúde da criança.



## CUIDADOS IMEDIATOS AO RECÉM – NASCIDO: UMA AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

**Hannah Souza de Almeida Portela<sup>1</sup>, Thais Silva Pereira<sup>1</sup>, Priscila Gomes de Oliveira<sup>1</sup>, Patrícia Veiga Moreira de Oliveira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Enfermeira, Especialista em Saúde Coletiva com Ênfase em PSF. Faculdade de Tecnologia e Ciências /Campus Vitória da Conquista.

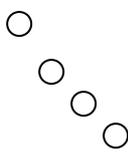
<sup>2</sup> Enfermeira. Especialista em UTI. Docente da Faculdade de Tecnologia e Ciências/Campus Vitória da Conquista –BA

Vitória da Conquista – Bahia - Brasil

E-mail  
hannah\_portela@hotmail.com

Cuidar de um recém-nascido é acima de tudo ajudá-lo a superar a fase de maior vulnerabilidade da vida, que é a transição da vida intrauterina para a extrauterina. Diante disso, há necessidade de uma assistência de enfermagem de qualidade e efetiva ao recém-nascido nas primeiras horas de vida com o objetivo de minimizar agravos e diminuir índices de morbi-mortalidade. Neste contexto, o estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem com relação aos cuidados imediatos que devem ser prestados ao recém-nascido. Estudo de caráter exploratório e descritivo, de natureza qualitativa e quantitativa dos dados. A coleta de dados foi realizada com a equipe de enfermagem de um hospital da cidade de Planalto- BA nos meses de Novembro e Dezembro de 2011, tendo como instrumento um questionário semi-estruturado. Verificou-se que em relação à percepção acerca da finalidade do índice de Apgar, nenhum dos entrevistados obteve resposta completa. Quanto à percepção sobre a conduta com o recém-nascido com dificuldade de oxigenação os entrevistados acertaram parcialmente. Em relação ao conhecimento sobre a necessidade de Aspiração no recém-nascido 74% responderam de forma adequada. Ao analisar o conhecimento sobre reflexos primitivos, apenas 5% dos sujeitos acertaram cinco reflexos primitivos. Diante da análise dos dados, verificou-se que há déficit de conhecimento da equipe de enfermagem em relação aos cuidados imediatos prestados ao recém-nascido. Sendo assim, é importante que a equipe seja constantemente capacitada, realize treinamentos e participem de educação continuada, sendo necessário também, que haja maiores buscas de conhecimento por parte destes profissionais.

**Palavras-chave:** Recém-nascido; Cuidados de enfermagem; Equipe de enfermagem.



## ENFERMEIROS DA ALEGRIA NA ALA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL PÚBLICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Éricka Emanuella Gomes Moreira<sup>1</sup>, Cléssia de Jesus Araújo<sup>1</sup>, Daiane Pereira Lima<sup>1</sup>, Jaciara Xavier Oliveira<sup>1</sup>, Geisa Silva Novais<sup>1</sup>, Marina Dias Fagundes<sup>1</sup>*

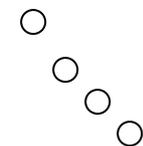
<sup>1</sup> Graduandas do Curso Bacharelado em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia- UNEB Campus XII/ Departamento de Educação.

Guanambi – Bahia - Brasil

E-mail  
kinha\_cle@hotmail.com

O processo de hospitalização causa impactos na vida do indivíduo, repercutindo em aspectos emocionais, biológicos e sociais, interferindo na qualidade de vida. Refletindo em fatores estressantes tais como, dor, medo e morte que podem constituir experiências estressantes para paciente e família. Para lidar com essa situação é necessário que o profissional de saúde reporte a métodos que auxiliem na melhoria do estado emocional e orgânico do paciente. Nessa perspectiva, estudos comprovam que a aplicação de recursos lúdicos no âmbito hospitalar transformam-se em elementos potencializadores no processo de adaptação do paciente, diante de transformações que ocorrerão com a internação. O objetivo desse estudo é descrever experiência vivenciada por acadêmicas de enfermagem na ala pediátrica de um hospital público, referente ao grupo “Enfermeiros da Alegria”, evidenciando a importância da realização de atividades lúdicas durante a internação, a fim de possibilitar a melhoria na evolução clínica do paciente. Foram realizadas visitas com vestimentas de palhaços, a fim de proporcionar alegria, cujos sujeitos participantes eram crianças internadas. Foram utilizados recursos materiais como livros de histórias infantis, tinta de pintura facial, música, bexiga para realização de atividades educativas. Mediante intervenção, verificou-se a aceitação e envolvimento do público, de modo que participaram efetivamente das atividades, inserindo os acompanhantes e familiares. Desta forma, conclui que as atividades lúdicas desenvolvidas nestes ambientes desencadeiam benefícios, tais como: melhor aceitação de procedimentos, maior colaboração com a equipe de saúde, imagem mais positiva da hospitalização, recuperação do quadro clínico mais acelerado, como também melhor relacionamento entre profissionais, pacientes e familiares.

**Palavras-chave:** Hospital; Criança; Lúdico.



## O ADOLESCENTE COM DIABETES MELLITUS: EFEITOS DA DOENÇA NO SEU ESTILO DE VIDA

**Tamires Carvalho de Souza Gama<sup>1</sup>, Joana Angélica Andrade Dias<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem IX Semestre da UESB estudante/bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho/ Vigilância em Saúde (PET-Saúde/VS).

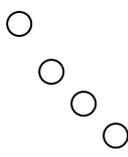
<sup>2</sup> Mestre em Enfermagem. Docente do Departamento de Saúde da UESB. Tutora voluntária do Programa de Educação pelo Trabalho/ Vigilância em Saúde (PET-Saúde/VS).

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
tamiresgama@hotmail.com

O Diabetes Mellitus é considerado hoje uma epidemia mundial. Considerando que o diagnóstico abrange diversas dimensões na vida do indivíduo, acredita-se que seu impacto seja maior quando presente na fase da adolescência. Diante disso, estabeleceu-se como objetivo geral “conhecer os efeitos do diabetes na vida dos adolescentes cadastrados em unidades de saúde da família e centros de saúde de Jequié-BA e como objetivos específicos “identificar as dificuldades e/ou mudanças enfrentadas pelos adolescentes em decorrência do DM” e apontar suas expectativas considerando a convivência com essa doença. Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória de natureza qualitativa. Utilizou-se como técnica de coleta de dados a entrevista semi-estruturada, sendo resguardados os princípios éticos da Resolução 196/96. Os dados foram tratados e analisados através da técnica de análise de conteúdo. Foram encontrados como resultados que o DM provoca efeitos importantes na esfera biológica, atingindo também as esferas psicológica e social, ai inclusas as de ordem econômica e cultural, tais como interrupção/abandono dos estudos, ausência/comprometimento do lazer, dificuldade de acesso a um emprego digno, vergonha/rejeição por apresentar DM, conviver com complicações da doença, entre outras. Constatou-se ainda que os adolescentes apresentam expectativas positivas, a exemplo da cura, melhora do estado de saúde; vida longa, etc. A assistência do profissional de saúde, principalmente do enfermeiro(a) não deve se pautar apenas na identificação das alterações fisiopatológicas, mas também no conhecimento e compreensão dos efeitos psicossociais que o DM pode causar, a fim de desenvolver intervenções individualizadas, integrais e humanizadas.

**Palavras-chave:** Diabetes Mellitus; Adolescentes; Efeito.



## PERCEPÇÃO DO ENFERMEIRO (A) QUANTO À IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO EM RECÉM-NASCIDO PREMATURO

*Greice Kely Oliveira de Souza<sup>1</sup>, Elaine Guedes Fontoura<sup>2</sup>, Isadora Bacellar Paim<sup>3</sup>, Eduardo Nunes da Silva<sup>4</sup>, Marília Lima dos Santos<sup>5</sup>*

<sup>1</sup> Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC). Discente do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem em UTI Neonatal e Pediátrica na Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) e em Saúde da Família na Universidade de Brasília (UnB). Assistencialista na Unidade Básica de Saúde do Bravo.

<sup>2</sup> Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Discente do Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professor Assistente da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS).

<sup>3</sup> Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Especialista em Enfermagem do Trabalho pelo Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX).

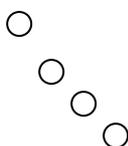
<sup>4</sup> Enfermeiro. Graduado em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Discente do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho no Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX) e do Mestrado em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

<sup>5</sup> Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Discente do Curso de Pós-Graduação em Oncologia no Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão (IBPEX). Assistencialista no Hospital Geral Clériston Andrade.

**Introdução:** O aleitamento materno de recém-nascidos prematuros é menos frequente que o de recém-nascidos a termo, devido à imaturidade das crianças e aos distúrbios que costumam apresentar após o nascimento. Essas crianças permanecem períodos prolongados nas unidades neonatais, onde o estímulo à prática da amamentação deve ter início. **Objetivos:** Conhecer as percepções do enfermeiro (a) quanto à importância do aleitamento materno em recém-nascido prematuro; compreender a importância do aleitamento materno para o recém-nascido prematuro e identificar as orientações do aleitamento materno para as mães dos recém-nascidos prematuros. **Material e Métodos:** Pesquisa de abordagem qualitativa através de entrevista individual semi-estruturada realizada nas dependências do hospital com seis enfermeiros (as). Para análise dos dados utilizou-se a Análise de Conteúdo, permitindo a categorização dos dados. **Resultados:** Constatou-se que uma boa atuação no sentido de promover, proteger e apoiar a amamentação requer não apenas conhecimentos sobre aleitamento materno, mas também habilidades clínicas e de aconselhamento. Os enfermeiros pesquisados demonstraram pouca habilidade no manejo com o aleitamento materno em recém-nascidos prematuros. **Considerações finais:** O ato de amamentar transcende o simples fato de alimentar, é muito mais do que saciar a fome, é um hábito que deve ser resgatado. Para se avançar na questão da amamentação de recém-nascidos prematuros, é indispensável que haja uma mudança de postura da assistência hospitalar.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno; Prematuro; Enfermagem.

E-mail  
greicekely@hotmail.com.br



## QUALIDADE DE VIDA DE CRIANÇAS COM ANEMIA FALCIFORME NA PERSPECTIVA DO CUIDADOR

**Keyla Silva Santos<sup>1</sup>, Danielle Batista Silva Ferreira<sup>1</sup>, Rosália Teixeira de Araújo<sup>2</sup>, Lucas Vinícius Bulhões Ribeiro<sup>1</sup>, Heidi Menezes Lima Marques<sup>1</sup>, Hebe Pereira Costa<sup>1</sup>, Doroteia Karlúcia Nascimento de Moraes<sup>1</sup>**

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem IX semestre- UESB.

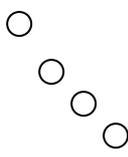
<sup>2</sup> Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Rio de Janeiro-UNIRIO. Coordenadora do Projeto de Extensão Vamos amamentar mamãe? Da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
keylassilva@hotmail.com

A anemia falciforme é a anomalia hereditária mais frequente na população brasileira. Este estudo objetivou averiguar como os cuidadores de crianças com anemia falciforme têm percebido alterações na qualidade de vida dessas crianças. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva de natureza qualitativa realizada em quatro Unidades de Saúde da Família e um Centro de Saúde (Jequié- Ba) que tinham cadastros de crianças com anemia falciforme de 0 a 12 anos, os informantes foram seis cuidadores destas crianças. Foi aplicado o questionário sobre qualidade de vida - WHOQOL modificado e aplicaram-se os preceitos éticos conforme a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados foram submetidos à Técnica de Análise de Conteúdo de Bardin. Os resultados revelaram que a qualidade de vida destas crianças, foi modificada em virtude da doença, por apresentar crises algicas, as quais comprometem a mobilidade física, realização de atividades diária, o que repercute na autoestima das crianças, além disso, acuidade visual limitada, desconforto gástrico relacionado a medicação, dificuldade de um tratamento específico disponível no município, a rejeição por alguns membros da família, foram apontados pelos cuidadores como impasses para a promoção da qualidade de vida destas crianças. A inobservância das repercussões que a anemia falciforme provoca, pode afetar ainda mais a sua qualidade de vida, assim, este estudo propõe ações e reflexões de co-responsabilização entre a os cuidadores, profissionais de saúde, e Gestores para a disponibilização de serviços específicos e a viabilidade de políticas públicas para a promoção da saúde destas crianças.

**Palavras-chave:** Anemia Falciforme; Criança; Qualidade de vida.



## SABERES E PRÁTICAS NO CUIDADO DO COTO UMBILICAL – UMA ABORDAGEM EDUCATIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Bárbara Vânia de Oliveira<sup>1</sup>, Eliane Fonseca Linhares<sup>2</sup>, Keyla Silva Santos<sup>3</sup>*

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem VIII semestre- UESB.

<sup>2</sup> Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB. Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Coordenadora do Projeto de Extensão “Programa Educativo: Saúde do Coto Umbilical” Da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB.

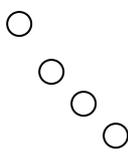
<sup>3</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem IX semestre e estudante Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
keylassilva@hotmail.com

A onfalite é uma infecção que acomete o recém-nascido (RN), tendo como porta de entrada o coto umbilical, no qual bactérias patogênicas alcançam o coto por meio das veias e artérias umbilicais. Nesta perspectiva este estudo objetiva a difusão do saber para cuidar adequadamente do coto umbilical do RN visando à promoção de vida e saúde do RN e família. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por bolsista e voluntárias do Projeto de Extensão “Programa Educativo: Saúde do Coto Umbilical” da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), desenvolvido durante a ministração da oficina intitulada Saberes e Práticas do Coto Umbilical – uma abordagem educativa realizada no colégio Politécnico Humberto Reis, Jequié-BA ( 2011). Participaram da oficina 27 discentes do curso técnico de Enfermagem. As ações foram por demonstrações dos cuidados e exposição com materiais educativos, no intuito de aguçar e disseminar a troca de saberes visando apreensão dos conteúdos abordados, também utilizou-se como meio avaliativo dos conhecimentos dos participantes, questionários I e II. O questionário I indaga: o que é coto umbilical? 63,64 % conheciam; quais os sinais de infecção? 63,64% sabiam; o que é o mal de sete dias? 98% conhecem, porém estava atrelado a credices. Já o questionário II, 72% alcançaram o objetivo da oficina. Assim, o desenvolvimento dessas ações possibilitaram aos participantes a obtenção de subsídios para se tornarem capacitadores do cuidado com o coto umbilical, por trocas de experiências que é uma ferramenta imprescindível para descobrir novos saberes.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Enfermagem; Recém-nascido.



## DIAGNÓSTICO DE ENFERMAGEM E INTERVENÇÕES EM UM PACIENTE POLITRAUMATIZADO- COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

**Bruno Gonçalves de Oliveira<sup>1</sup>; Enne Jamille Ribeiro Brandão<sup>1</sup>; Andrei Nunes da Silva<sup>1</sup>; Alan César Oliveira Correia<sup>1</sup>; Daiane Fogaça França<sup>1</sup>; Isleide Santana Cardoso<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

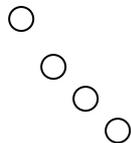
<sup>2</sup> Enfermeira; MCs; Docente de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
brunoxrmf5@gmail.com

O politrauma é uma síndrome decorrente de lesões múltiplas com reações sistêmicas sequenciais que podem levar à falha ou a disfunção de órgãos ou sistemas vitais não diretamente lesados pelo trauma. O estudo objetiva relatar a experiência do cuidado sistematizado a uma pessoa com diagnóstico de politraumatismo. Trata-se de um estudo de caso oriundo das aulas de campo da disciplina Enfermagem em Atenção à Saúde do Adulto I do Curso de Graduação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-Jequié. A produção dos dados foi realizada na Clínica Cirúrgica Masculina de um hospital público da cidade de Jequié-BA em setembro de 2010. A partir da comunicação terapêutica foi possível elaborar o histórico, definir os diagnósticos de enfermagem, segundo a Associação Norte Americana dos Diagnósticos de Enfermagem (NANDA), e, planejar o cuidado, o que caracteriza a Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE). A partir das ações desenvolvidas, observamos que a evolução do paciente ocorreu ao longo do processo, apresentando respostas positivas em relação ao seu tratamento, o que demonstra a eficácia das ações da enfermagem, nos cuidados direcionados ao paciente conforme suas necessidades. Foram realizadas orientações ao paciente e à família relacionadas ao autocuidado. Deste modo, percebemos a importância dos procedimentos realizados de forma sistematizada à pessoa politraumatizada, assim, o cuidado favorece a identificação de limites e possibilidades deste indivíduo inserir-se novamente na sociedade.

**Palavras-chave:** Cuidado; Diagnóstico de enfermagem; Paciente.



## ATIVIDADE EDUCATIVA SOBRE HIPERTENSÃO EM UBS DO MUNICÍPIO DE GUANAMBI: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

***Daiane Pereira Lima<sup>1</sup>; Cléssia de Jesus Araújo<sup>1</sup>; Éricka Emanuella Gomes Moreira<sup>1</sup>; Geisa Silva Novais<sup>1</sup>; Jaciara Xavier Oliveira<sup>1</sup>***

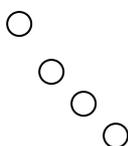
<sup>1</sup> Graduandas do curso Bacharelado em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia- UNEB Campus XII/ Departamento de Educação.

Guanambi – Bahia - Brasil

E-mail  
dainelima1@hotmail.com

A Hipertensão Arterial Sistêmica e o Diabetes Mellitus representam sérios problemas de saúde pública. E se constituem como importantes fatores de risco para o surgimento e/ou o agravamento de doenças crônicas, trazendo dessa forma repercussões negativas para a qualidade de vida dos indivíduos portadores. Nesse contexto insere-se o Sistema Hiperdia que visa o acompanhamento e controle do diabetes e da hipertensão com foco na prevenção e promoção da saúde do adulto. O presente estudo trata-se de um relato de experiência de acadêmicas de enfermagem da UNEB, durante um estágio na UBS João Ladeia lobo (PSF Vila Nova), no qual foi realizada atividade educativa na sala de espera com os usuários cadastrados no Hiperdia, tendo objetivo discutir com estes sobre a importância na mudança de comportamento em relação à alimentação, a prática de atividades físicas, redução de fatores de risco, como álcool, fumo e obesidade, e a adesão ao tratamento farmacológico, elementos fundamentais no controle e prevenção das complicações que podem decorrer destas patologias. A metodologia contou inicialmente com palestra e cartazes educativos; posteriormente desencadeou-se uma rica discussão acerca do tema, e das experiências vivenciadas pelos pacientes. O resultado foi considerado positivo, pois o público-alvo mostrou-se receptivo, envolvido com o tema, participando efetivamente do processo de construção do conhecimento. Conclui-se que a realização da atividade, além de proporcionar um crescimento mútuo para os envolvidos, pôde mostrar a responsabilidade e o compromisso da universidade em levar orientações para a comunidade por meio de atividades educativas.

***Palavras-chave:*** Diabetes e hipertensão; Educação, Saúde.



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE VIVENCIADA POR DISCENTES DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Sueli Viera dos Santos<sup>1</sup>; Soraya Bezerra de Matos<sup>1</sup>; Marina Aguiar Pires Guimarães<sup>1</sup>; Eliane Fonseca Linhares<sup>2</sup>; Thamires Félix de Almeida<sup>3</sup>; Joana Angélica Andrade Dias<sup>4</sup>; Juciara de Santana Silva<sup>5</sup>; Alba Benemerita Alves Vilela<sup>6</sup>; Edite Lago da Silva Sena<sup>7</sup>**

<sup>1</sup> Enfermeira. Colaboradora do Programa Educativo: Saúde do Coto Umbilical da UESB, especialista em Gestão em Saúde pela Universidade do Estado da Bahia- UNEB, especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Faculdade Integrada Euclides Fernandes. Eixo temático: Educação em Saúde.

<sup>2</sup> Enfermeira. Professora Assistente do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Mestre em Enfermagem e Saúde pelo Programa de Pós-Graduação da UESB; Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão da UESB; Coordenadora do Programa Educativo: Saúde do Coto Umbilical da UESB.

<sup>3</sup> Discente do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

<sup>4</sup> Enfermeira. Professora Assistente do Departamento de saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (1998).

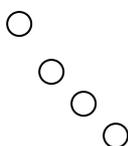
<sup>5</sup> Enfermeira. Professora Auxiliar do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Especialista em enfermagem em saúde pública pela universidade de Ribeirão Preto, Especialista em Gerontologia pela Universidade do Estadual do Sudoeste da Bahia, Especialista em Enfermagem em Nefrologia pela universidade Castelo Branco.

<sup>6</sup> Enfermeira. Professora Plena do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus de Jequié, Mestrado em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia (1996) e doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (2003).

<sup>7</sup> Enfermeira. Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié, Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO (1997). Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC (2006).

A Lei Orgânica da Saúde assegura que educar implica em intervenções promocionais e preventivas em espaços coletivos ou individuais, em consultas, que envolvam o diálogo e o respeito pelo saber popular. Desta forma, a educação em saúde possibilita a troca de informações entre o conhecimento técnico e popular, sendo de essencial importância para o cuidado com o coto umbilical. Este estudo objetivou promover conhecimentos teórico-práticos sobre os cuidados do coto umbilical, no intuito de contribuir para a formação pessoal e profissional de discentes do VII semestre do Curso de Fisioterapia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e divulgar as ações educativas que o Projeto “Programa Educativo: Saúde do Coto Umbilical” desenvolve nos municípios de Jequié e região. Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, descritiva, exploratória e problematizadora do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir de uma oficina realizada com 18 discentes da UESB. Os participantes evidenciaram pouco conhecimento científico sobre o cuidado com o coto umbilical e as infecções deste, sendo os conhecimentos externados por eles ainda empíricos, distantes da proposta do tema. Ao final da oficina, esses discentes discorreram sobre a efetividade da mesma, bem como sobre a importância do tema abordado, além de terem evidenciado uma interação positiva no transcorrer desta. Esses resultados possibilitaram uma reflexão acerca do déficit informacional entre os discentes da área da saúde no que concerne aos cuidados relativos ao coto umbilical e à saúde do recém-nato, demonstrando a importância da construção e disseminação desses saberes nessa comunidade acadêmica.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde; Cordão Umbilical; Cuidado.



## EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA NO COMBATE À ESQUISTOSSOMOSE VIVENCIADA NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ/BA

*Tuany Santos Souza<sup>1</sup>; Lucio Santos Borges<sup>2</sup>; Murilo Carneiro Macedo<sup>3</sup>; Bruno Del Sarto Azevedo<sup>4</sup>; João Vagner Cordeiro Melo<sup>5</sup>; Ivone Gonçalves Nery<sup>6</sup>; Joana Angélica Andrade Dias<sup>6</sup>; Darci Santos Silva<sup>7</sup>; Neilton Sérgio Bitencourt Rotondano<sup>8</sup>*

<sup>1</sup> Discente do Curso de Graduação em Farmácia da UESB. Bolsista do PET-Saúde/VS.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia da UESB. Bolsista do PET-Saúde/VS.

<sup>3</sup> Discente do Curso de Graduação em Medicina da UESB. Bolsista do PET-Saúde/VS.

<sup>4</sup> Enfermeiro. Bolsista do PET-Saúde/VS.

<sup>5</sup> Discente do Curso de Graduação em Odontologia da UESB. Bolsista do PET-Saúde/VS.

<sup>6</sup> Enfermeira. Tutora/Coordenadora do PET-Saúde/VS.

<sup>7</sup> Biólogo. Técnico da Vigilância Sanitária. Preceptor do PET-Saúde/VS.

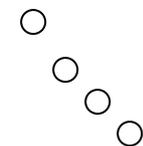
<sup>8</sup> Médico veterinário. Técnico da Vigilância Epidemiológica. Preceptor do PET-Saúde/VS.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
tuany.ss@hotmail.com.

Entende-se educação em saúde como um posicionamento afirmativo de uma prática pedagógica, que se realiza com a participação ativa da comunidade, produzindo conhecimentos e informações para a construção de projetos de vida saudável. Objetivou-se relatar a experiência vivenciada pelos bolsistas do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/Vigilância em Saúde (PET-Saúde/VS) durante a realização de educação popular em saúde (EPS) para a população da comunidade do bairro do Barro Preto, destacando a relevância da EPS voltada para a esquistossomose e como esta prática interfere no processo saúde-doença desta população. Este estudo trata-se de um relato de experiência, realizado no Barro Preto. O trabalho foi realizado em parceria com os agentes de controle de endemias (ACEs). A participação dos bolsistas do PET-Saúde/VS constituiu-se em passar informações concernentes à esquistossomose para a população, enfatizando como a informação sobre o controle e prevenção deste agravo pode contribuir para sua erradicação. Constatou-se que era pequeno o número de pessoas cientes dos aspectos relativos à esquistossomose e da situação sanitária da comunidade e do município de modo geral. Identificou-se ainda que inúmeras questões perpassam a problemática da esquistossomose no município de Jequié, tendo elas não apenas cunho sanitário, mas também cunho social, econômico e cultural. Embora não se tenha conseguido uma adesão significativa da população do Barro Preto, a ação do grupo PET-Saúde/VS proporcionou à comunidade um melhor entendimento sobre a esquistossomose, conscientizando-a dos riscos em relação a este agravo.

**Palavras-chave:** Educação em saúde; Esquistossomose; Saúde pública.



## O LÚDICO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Nívea Maria Silveira de Almeida<sup>1</sup>; Marília Souza Leal<sup>2</sup>; Lucinéia Braga de Oliveira Magalhães<sup>3</sup>; Ana Cristina Duarte<sup>4</sup>; Rita Narriman Silva de Oliveira Boery<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestranda do programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

<sup>2</sup> Enfermeira. Aluna da disciplina Processo Ensino-Aprendizagem em Ciências da Saúde do programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

<sup>3</sup> Psicopedagoga. Mestranda do programa de Pós-Graduação em enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

<sup>4</sup> Doutora em Educação. Professora Titular do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB.

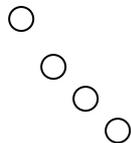
<sup>5</sup> Doutora em Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
nivea.msa@gmail.com

**Introdução:** Com o advento do Sistema Único de Saúde (SUS), a saúde do trabalhador passa a ser alvo de políticas públicas; logo, a qualificação de profissionais voltados para atuação na vigilância à saúde do trabalhador, se fez cada vez mais necessária. Sendo assim, facilitadores do processo de ensino-aprendizagem devem ser amplamente utilizados. Neste sentido, o jogo se constitui no eixo que conduz a um conteúdo didático específico, resultando em um empréstimo da ação lúdica para a aquisição de informações. **Objetivo:** relatar a experiência da aplicação de um jogo com finalidade educativa. **Materiais/métodos:** A atividade foi desenvolvida com uma turma de formação técnica em Segurança do Trabalho. O quebra-cabeça foi o jogo escolhido. A temática abordada foi Saúde Ocupacional. A classe foi subdividida em três grupos. Cada grupo deveria formar um quebra-cabeça. Porém, para aquisição de cada peça, o grupo deveria responder corretamente a uma pergunta, após discussão em grupo. **Resultados/discussão:** A atividade sugeriu as seguintes situações: jogo como facilitador da aprendizagem por meio da motivação e jogo como facilitador do aprendizado por meio da socialização do conhecimento. **Considerações Finais:** A experiência relatada demonstrou a eficácia na aplicação de jogos para o processo ensino-aprendizagem, se colocando como alternativa bastante significativa à prática pedagógica rotineira de aulas expositivas, alguma vezes com pouca participação discente. Para tanto, se faz necessária a objetividade do professor, enquanto facilitador, levando os discentes a discussões relevantes e contextualizadas.

**Palavras-chave:** Saúde do trabalhador; Educação em saúde; Jogos e brinquedos



## ORIENTAÇÃO PARA A SEXUALIDADE: UM DOS CAMINHOS PARA O EXERCÍCIO DE UMA SEXUALIDADE SAUDÁVEL, RESPONSÁVEL E PROTEGIDA.

*Eliene Maria Sales Santos<sup>1</sup>*

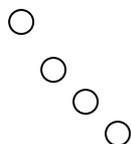
1 Enfermeira

Ipiaú – Bahia - Brasil

E-mail  
liusalys@hotmail.com

O objeto desse estudo teve como temática a Orientação sexual: um dos caminhos para o exercício de uma sexualidade saudável, responsável e protegida, objetivando identificar as causas do aumento da gravidez precoce e infecções sexualmente transmissíveis na ótica dos alunos do Colégio Municipal Ângelo Jaqueira Ipiaú-Bahia. Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória que investigara sobre a importância da orientação sexual em parceria com as áreas de saúde e educação. Fizeram parte do estudo 10 alunos do Colégio Municipal Ângelo Jaqueira, Ipiaú Bahia, escola pública da rede municipal de ensino do referido município. Os dados coletados confirmam que há uma interação de fatores que colaboram para o aumento da gravidez precoce e infecções sexualmente transmissíveis / AIDS; É de suma importância um trabalho de orientação sexual na escola e no atendimento de planejamento familiar que venha a fomentar atitudes positivas, por parte dos jovens, em relação à sua sexualidade. Sabendo da importância que a educação sexual, representa na vida do adolescente e o quanto ela se faz necessária em tempos de AIDS, de abuso sexual, de banalização do sexo pela mídia é que se faz necessário acreditar na parceria entre família- escola-serviço de saúde. O trabalho de orientação para a sexualidade torna-se, estimulador e promotor da saúde dos jovens no sentido do desenvolvimento saudável de sua sexualidade, ajudando-os a discernir atitudes e conceitos.

**Palavras-chave:** Educação sexual; Vigilância; Planejamento familiar.



## USO E ABUSO DE ÁLCOOL: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO

*Carla Eloá de Oliveira Ferraz<sup>1</sup>; Vanessa Cruz Santos<sup>2</sup>; Karla Ferraz dos Anjos<sup>3</sup>; Doane Martins da Silva*

<sup>1</sup> Psicóloga - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié – Bahia

<sup>2</sup> Enfermeira - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista- Bahia.

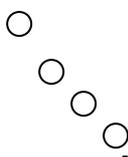
<sup>3</sup> Enfermeira, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié – Bahia.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
caueloa@yahoo.com.br

A realidade contemporânea demonstra cada vez mais um aumento dos índices de jovens adultos que consomem bebidas alcoólicas de maneira rotineira, principalmente nos fins de semana e feriados, transformando - se numa forma de lazer para seus consumidores. É neste momento que o uso pode passar a ser abuso justificando assim, a construção desse estudo que teve como objetivo conhecer a percepção de estudantes de ensino médio sobre o uso e abuso do álcool. Trata-se de uma pesquisa descritiva e qualitativa, realizada num Colégio Estadual do município de Vitória da Conquista - BA. A coleta de dados ocorreu entre 07 e 11 de novembro de 2011, no turno noturno, por meio de questionário semi-estruturado aplicado com 20 estudantes do ensino médio, de ambos os sexos. A amostra foi do tipo não probabilística por conveniência. O estudo respeitou os aspectos éticos conforme preconizado pela resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. A partir dos dados percebeu-se que os estudantes em estudo encontram-se vulneráveis aos fatores de riscos para o uso e abuso do álcool, pois afirmaram beber com frequência, ter facilidade de acesso, experiências de pessoas próximas que também utilizam e os estimulam ao uso como familiares e amigos. Concluiu - se que é necessária a realização de atividades educativas interdisciplinares no ambiente escolar, com o intuito de estimular a promoção à saúde, por meio da oferta de espaços de reflexão, verbalização e informação acerca dos agravos relacionados ao uso e abuso do álcool.

**Palavras-chave:** Bebidas alcoólicas; Adolescente; Educação em saúde.



## VIVÊNCIA DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NO PROJETO INCENTIVO AO ALEITAMENTO MATERNO – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Jaciara Xavier Oliveira<sup>1</sup>; Daiane Pereira Lima<sup>1</sup>; Cléssia de Jesus Araújo<sup>1</sup>; Éricka Emanuella Gomes Moreira<sup>1</sup>; Geisa Silva Novais<sup>1</sup>; Gabriela Marques Moreira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Graduandos do curso Bacharelado em Enfermagem pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus XII/Departamento de Educação.

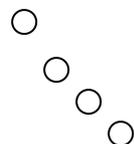
<sup>2</sup> Enfermeira Especialista em Saúde Pública e Professora Auxiliar da Universidade do Estado da Bahia – UNEB Campus XII/Departamento de Educação.

Guanambi – Bahia - Brasil

E-mail  
jaciaraoliveira@ymail.com

O leite materno é preconizado como alimento exclusivo nos primeiros meses de vida da criança e representa o melhor alimento necessário e indispensável para crescimento e desenvolvimento pleno da criança. O ato de amamentar é o momento único de troca de carinho e amor entre mãe e filho constituindo numa forte relação afetiva, assim é de grande importância o leite materno, pois funciona como papel protetor na saúde da criança, protegendo contra doenças e proporcionando redução na morbimortalidade infantil, bem como traz benefícios à saúde de ambos. O presente estudo trata-se de um relato de experiência vivenciado por estudantes de enfermagem em Hospital na ala Obstetra e Pediátrica e Unidade Básica de Saúde de um Município do Sudoeste Baiano cujo objetivo era promover atividades de educação em saúde sobre a importância do leite materno para o crescimento e desenvolvimento infantil. A metodologia utilizada baseou-se em rodas de conversas dialogada, desenvolvidas por meio de uma linguagem simples e acessível para facilitar o entendimento das participantes e incentivar a participação das mesmas na atividade educativa. O público foram mães que tem filhos menores de um ano, gestantes e puérperas, essas demonstraram envolvimento com o tema, de modo que participaram ativamente do processo de construção do conhecimento, fazendo perguntas e respondendo aos questionamentos, relatando experiências, com espontaneidade. Os recursos utilizados foram manuais de bolso, gravuras, folhetos informativos distribuídos durante as atividades educativas. Os resultados foram positivos e valiosos, pois conseguiu atingir um grande número de mães.

**Palavras-chave:** Aleitamento; Infantil; Saúde.



## VIVENCIANDO A VIGILÂNCIA EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PET SAÚDE/VIGILÂNCIA EM SAÚDE

*Lucio Santos Borges*<sup>1</sup>, *Tuany Santos Souza*, *Bruno Del Sarto Azevedo*<sup>3</sup>, *Heidi Menezes Lima*<sup>3</sup>, *Murilo Carneiro Macedo*<sup>4</sup>, *Roberto Lessa Motta*<sup>5</sup>, *João Vagner Cordeiro Melo*<sup>6</sup>, *Marília Cerqueira Ribeiro*<sup>6</sup>, *Vanessa Rocha Souza*<sup>6</sup>, *Adriana Alves Nery*<sup>7</sup>, *Joana Angélica Andrade Dias*<sup>8</sup>, *Ivône Gonçalves Nery*<sup>8</sup>

<sup>1</sup> Graduando em Fisioterapia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA, Brasil.

<sup>2</sup> Graduanda em Farmácia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA, Brasil.

<sup>3</sup> Enfermeiro graduado pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA, Brasil.

<sup>4</sup> Graduando em Medicina pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA, Brasil.

<sup>5</sup> Educador Físico graduado pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA, Brasil.

<sup>6</sup> Graduandos em Odontologia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA, Brasil.

<sup>7</sup> Enfermeira. Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup> da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA, Brasil.

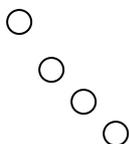
<sup>8</sup> Enfermeira. Tutora/Coordenadora do PET-Saúde/VS.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
luciorborgessantos@hotmail.com

A dengue e esquistossomose são graves problemas de saúde, e são as patologias abordadas pelo PET-Saúde/Vigilância em Saúde, que visa a educação pelo trabalho na esfera da Vigilância em Saúde, com enfoque nesses agravos, sendo um suporte às vivências direcionadas aos estudantes dos cursos de graduação na área da saúde através da interdisciplinaridade. Sendo assim, esse relato tem como objetivo descrever as experiências e atividades desenvolvidas pelo grupo PET-Saúde/Vigilância em Saúde, no município de Jequié-BA, no período de julho de 2010 a junho de 2011. Material e método: foram desenvolvidas diversas atividades como visitas a comunidade, produção de projetos, organização de feiras de saúde, estudos em grupo com intuito de promover o aprendizado dos bolsistas através das vivências, repassando para comunidade esse resultado. Resultados: através das vivências pôde-se obter o aprofundamento do conhecimento científico sobre a dengue e esquistossomose, a possibilidade e importância do trabalho interdisciplinar e multiprofissional e a experiência de ser bolsista. Conclusão: Esta experiência além de proporcionar a ampliação do conhecimento sobre vigilância em saúde possibilitou a qualificação dos profissionais envolvidos no programa, assim como o estímulo ao trabalho dos estudantes/bolsistas nas ações de prevenção e controle da Dengue e Esquistossomose.

**Palavras-chave:** Pet-Saúde; Vigilância em saúde; Interdisciplinaridade.



## ACIDENTES COM MATERIAL PERFUROCORTANTE EM UM HOSPITAL DO INTERIOR DA BAHIA

**Maine dos Santos Norberto<sup>1</sup>, Adriana Alves Nery<sup>2</sup>, Murilo da Silva Alves<sup>3</sup>, Joseanne Barbosa Costa<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> Acadêmica do IX Semestre de Enfermagem.

<sup>2</sup> Docente do curso de Enfermagem. Professora Titular do Departamento de Saúde da UESB.

<sup>3</sup> Docente do curso de Enfermagem (UESC).

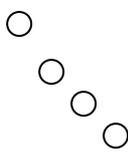
<sup>4</sup> Acadêmica do IX Semestre de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB/Jequié).

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
may\_idoneidade@hotmail.com

A Dengue é uma doença infecciosa febril aguda de amplo espectro clínico, de notificação compulsória e de grande importância epidemiológica. A Vigilância Epidemiológica atua no sentido de detectar e investigar os casos, otimizando as informações e alimentando os dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Deste modo, o presente estudo teve como objetivo demonstrar as características epidemiológicas dos indivíduos acometidos por Dengue, sua prevalência e seu processo epidêmico em Jequié-BA, no período de 2010. Os dados epidemiológicos foram obtidos na Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde do município. No total, foram notificados 31 casos no ano de 2010. Destes,  $\pm 55\%$  acometeram indivíduos do sexo feminino,  $\pm 32\%$  indivíduos do sexo masculino e  $\pm 13\%$  foram ignorados. As faixas etárias mais acometidas foram as observadas entre 20-59 anos; quanto ao intervalo da data do primeiro sintoma até a notificação, observou-se notificação tardia. As fontes notificadoras mais relevantes foram o Hospital Geral Prado Valadares, com  $\pm 43\%$ , e a Unidade de Pronto Atendimento, com  $\pm 40\%$ . Quanto à classificação, 100% foram ignorados e, referente à evolução da doença, apenas  $\pm 3\%$  obteve cura, sendo  $\pm 97\%$  ignorados. Deste modo, observou-se a prevalência de acometimento de mulheres, maior notificação de unidades de atenção secundária e o não preenchimento de campos importantes da ficha de notificação. Conclui-se que o baixo número de casos em 2010 pode-se dever à imunidade conferida a grande parcela da população devido à epidemia do ano de 2009.

**Palavras-chave:** Acidentes de trabalho; Resíduos de serviços de saúde; Vigilância em saúde do trabalhador.



## ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES DE DENGUE APÓS ATUAÇÃO DO SERVIÇO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA NO MUNICÍPIO DE JEQUIÉ-BA

**Bruno Del Sarto Azevedo<sup>1</sup>, Fernanda Menezes das Virgens<sup>2</sup>, Tuany Santos Souza<sup>2</sup>, Martamaria de Souza Ferraz Ribeiro<sup>2</sup>, Lucio Santos Borges<sup>3</sup>, Murilo Carneiro Macedo<sup>4</sup>, João Vagner Cordeiro Melo<sup>5</sup>, Ivone Gonçalves Nery<sup>6</sup>, Joana Angélica Andrade Dias<sup>7</sup>, Vera Lúcia Lopes Medeiros<sup>8</sup>, Tamires Carvalho de Souza Gama<sup>9</sup>.**

<sup>1</sup> Enfermeiro. Bolsista do PET-Saúde/VS.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Graduação em Farmácia da UESB. Bolsista do PET-Saúde/VS.

<sup>3</sup> Discente do Curso de Graduação em Fisioterapia da UESB. Bolsista do PET-Saúde/VS.

<sup>4</sup> Discente do Curso de Graduação em Medicina da UESB. Bolsista do PET-Saúde/VS.

<sup>5</sup> Discente do Curso de Graduação em Odontologia da UESB. Bolsista do PET-Saúde/VS.

<sup>6</sup> Enfermeira. Tutora/Coordenadora do PET-Saúde/VS.

<sup>7</sup> Enfermeira. Tutora do PET-Saúde/VS.

<sup>8</sup> Enfermeira. Técnica da Vigilância Epidemiológica. Preceptora do PET-Saúde/VS.

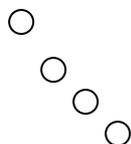
<sup>9</sup> Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB. Bolsista do PET-Saúde/VS.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
tamiresgama@hotmail.com

A Dengue é uma doença infecciosa febril aguda de amplo espectro clínico, de notificação compulsória e de grande importância epidemiológica. A Vigilância Epidemiológica atua no sentido de detectar e investigar os casos, otimizando as informações e alimentando os dados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Deste modo, o presente estudo teve como objetivo demonstrar as características epidemiológicas dos indivíduos acometidos por Dengue, sua prevalência e seu processo epidêmico em Jequié-BA, no período de 2010. Os dados epidemiológicos foram obtidos na Vigilância Epidemiológica da Secretaria Municipal de Saúde do município. No total, foram notificados 31 casos no ano de 2010. Destes,  $\pm 55\%$  acometeram indivíduos do sexo feminino,  $\pm 32\%$  indivíduos do sexo masculino e  $\pm 13\%$  foram ignorados. As faixas etárias mais acometidas foram as observadas entre 20-59 anos; quanto ao intervalo da data do primeiro sintoma até a notificação, observou-se notificação tardia. As fontes notificadoras mais relevantes foram o Hospital Geral Prado Valadares, com  $\pm 43\%$ , e a Unidade de Pronto Atendimento, com  $\pm 40\%$ . Quanto à classificação, 100% foram ignorados e, referente à evolução da doença, apenas  $\pm 3\%$  obteve cura, sendo  $\pm 97\%$  ignorados. Deste modo, observou-se a prevalência de acometimento de mulheres, maior notificação de unidades de atenção secundária e o não preenchimento de campos importantes da ficha de notificação. Conclui-se que o baixo número de casos em 2010 pode-se dever à imunidade conferida a grande parcela da população devido à epidemia do ano de 2009.

**Palavras-chave:** Vigilância Epidemiológica; Dengue; Saúde pública.



## REFLETINDO QUALIDADE DE VIDA E TRABALHO DOCENTE

**Joseanne Barbosa Costa<sup>1</sup>, Jefferson Paixão Cardoso<sup>2</sup>, Alba Benemérita Alves Vilela<sup>3</sup>, Maine dos Santos Norberto<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> Acadêmica do IX Semestre de Enfermagem. Núcleo de Estudos em Saúde da População (NESP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB/Jequié). Bolsista de Iniciação Científica PIC-UESB.

<sup>2</sup> Docente do curso de Fisioterapia. Núcleo de Estudos em Saúde da População (NESP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB/Jequié).

<sup>3</sup> Docente do curso de Enfermagem. Núcleo de Estudos em Saúde da População (NESP) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB/Jequié).

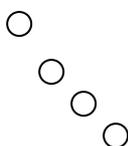
<sup>4</sup> Acadêmica do IX Semestre de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB/Jequié).

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
josynhabc@hotmail.com.

O trabalho docente tornou-se tema de vários estudos, incentivando a formação de grupos de pesquisa. Foram encontrados achados consistentes das precárias condições de trabalho dessa classe. A docência apresenta uma série de conteúdos que interferem na qualidade de vida. Nesse sentido, temos como objetivo refletir de que forma o trabalho docente afeta a qualidade de vida desses profissionais. Revisão de literatura de abordagem qualitativa, além da percepção dos autores a respeito do assunto abordado. A obtenção dos dados realizou-se por meio da pesquisa de livros e artigos. O período de publicação analisada foi de 1983 a 2009, totalizando 28 trabalhos estudados, sendo como buscadores principais a base de dados do SCIELO e LILACS. Foi identificada uma influência na forma como as instituições afetam a personalidade do trabalhador, ocorrendo um choque entre a estrutura como está organizado o trabalho e o ambiente onde o mesmo é desenvolvido. Afetando a psicofísica do docente, acarretando na diminuição da sua qualidade de vida. Evidenciado pelo excesso de tarefas burocráticas, falta de autonomia e infraestrutura do ambiente escolar, relações conflitantes com colegas, alunos e a baixa remuneração, torna evidente o quadro crônico de depreciação e desqualificação social, psicológica e biológica dos professores. Diante do exposto, concluímos que é de fundamental importância que sejam criadas discussões sobre educação e promoção de saúde no ambiente escolar, devendo evoluir para a operacionalização de programas que possibilitem o aumento da qualidade de vida dos professores.

**Palavras-chave:** Docentes; Saúde do trabalhador; Qualidade de vida.



## TRABALHANDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO PROGRAMA DE HIPERDIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Rose Manuela Marta Santos<sup>1</sup>, Nathalie Oliveira Gonçalves<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Bacharel em Enfermagem. Discente do curso de Pós-graduação lato sensu em Saúde Coletiva, UESB.

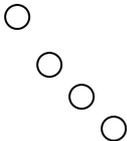
<sup>2</sup> Bacharel em Enfermagem. Discente do curso de Pós-graduação lato sensu em Saúde Coletiva, UESB.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
rmms9@hotmail.com

Nas últimas décadas, principalmente em cidades brasileiras, ocorreu uma importante e rápida mudança no perfil de mortalidade com o aumento na incidência de doenças crônico-degenerativas, destacando a hipertensão arterial (HAS) e diabetes mellitus (DM). Diante disso, a atenção primária em saúde deve focar na prevenção destas patologias, utilizando a Educação em Saúde e, os profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro devem priorizá-la, pois, será com suas práticas diárias que seus pacientes e a família poderão adquirir hábitos de vida saudáveis e não evoluirão com complicações futuras. Este estudo teve como objetivo relatar a experiência de um trabalho realizado por uma equipe de saúde da família (USF), enfermeiro e agentes comunitários (ACS) e técnicos em enfermagem utilizando a educação em saúde como estratégia para adesão ao programa de Hiperdia e às propostas de tratamentos e condutas terapêuticas. Foram realizadas 16 atividades educativas sobre HAS e DM durante 04 meses na área de abrangência da USF e teve a participação de 745 pessoas. Além das atividades educativas foram realizados testes de glicemia e aferição de pressão arterial para a identificação dos que não eram cadastrados ao programa, como também aqueles que apresentavam histórico das patologias. Pôde-se observar o aumento de pacientes cadastrados no programa, maior adesão ao tratamento e envolvimento da família e vínculo da comunidade e a equipe de saúde.

**Palavras-chave:** Hipertensão; Diabetes Mellitus; Educação em saúde.



## ÚLCERAS DE MEMBROS INFERIORES EM POPULAÇÃO ATENDIDA EM UM CENTRO DE SAÚDE DE VITÓRIA DA CONQUISTA – BA

**Shirley Oliveira Arruda Santos<sup>1</sup>, Daniela Arruda Soares<sup>2</sup>, Patrícia da Silva Pires<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia, Instituto multidisciplinar em Saúde, Campus Anísio Teixeira (UFBA/IMS/CAT).

<sup>2</sup> Enfermeira; Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia; Docente da UFBA/IMS/CAT;

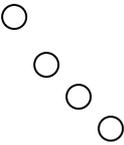
<sup>3</sup> Enfermeira; Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo; Docente da UFBA/IMS/CAT.

Vitória da Conquista – Bahia - Brasil

E-mail  
shirleyarruda@hotmail.com

**Introdução:** As feridas crônicas constituem um sério problema de saúde pública, pois além de gerar gastos onerosos ao sistema público de saúde, interferem na qualidade de vida da população afetada. **Objetivo:** Caracterizar o perfil dos indivíduos com úlceras de membros inferiores atendidos em um Centro de Saúde de Vitória da Conquista – BA. **Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico de delineamento transversal. Para verificar a associação entre variáveis categóricas utilizou-se o teste do qui-quadrado, por meio do programa Epi Info versão 3.5.3. **Resultados:** Dos 43 entrevistados, 51,2% era do sexo feminino e com idade até 59 anos e 67,4% eram alfabetizados. Cerca de 50% declararam conviver com companheiro, 90,7% se declararam pardo ou branco, 79,1% possuíam uma renda mensal entre 1 a 2 salários mínimos, 90,7% moravam com familiares, 60,5% se denominaram católicos e 83,7% eram moradores da zona urbana. A proporção de úlcera venosa e demais úlceras neste estudo foi de 81,4% e 18,6%, respectivamente. Foi identificada associação estatisticamente significativa entre a hipótese etiológica da ferida e o sexo ( $p=0,02$ ), o *diabetes mellitus* tipo II ( $p=0,01$ ), a insuficiência venosa crônica ( $p=0,00$ ), o tempo de início da primeira úlcera ( $p=0,01$ ), a reincidência da ferida ( $p=0,00$ ) e o local de realização dos curativos ( $p=0,04$ ). **Conclusão:** Esta pesquisa pode subsidiar a elaboração de intervenções que visem potencializar as chances de êxito no tratamento, contribuindo para a diminuição de reincidências, a cicatrização sem complicações, redução dos gastos em saúde e melhoria da qualidade de vida dos portadores de úlceras de membros inferiores.

**Palavras-chave:** Úlcera da perna; Enfermagem; Perfil epidemiológico.



## A GESTÃO DA QUALIDADE NA SAÚDE COMO UMA FERRAMENTA DE GERENCIAMENTO CENTRADA NA BUSCA DA MELHORIA CONTINUADA

*Thais Silva Pereira<sup>1</sup>, Priscilia Gomes de Oliveira<sup>1</sup>, Alinne Santana Dutra Freire<sup>2</sup>, Ceres Neide Almeida Costa<sup>3</sup>*

<sup>1</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde Coletiva com Ênfase em PSF. Faculdade de Tecnologia e Ciências /Campus Vitória da Conquista- BA.

<sup>2</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde Pública. Faculdade de Tecnologia e Ciências / Campus Vitória da Conquista- BA.

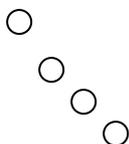
<sup>3</sup> Enfermeira. Especialista em Saúde Coletiva com Ênfase em Gestão. Docente da Faculdade de Tecnologia e Ciências/ Campus Vitória da Conquista- BA

Vitória da Conquista – Bahia - Brasil

E-mail  
taisinhasilva@gmail.com

Dentro das Políticas de Saúde preconizadas pelo governo brasileiro, a Equipe de Saúde da Família (ESF) vem sendo priorizada para cuidar da saúde das famílias. Sua principal finalidade é reorganizar a prática de atenção à saúde, substituindo o modelo tradicional, procurando levar a saúde para mais perto das famílias e, com isso, melhorar a qualidade de vida da população. A ESF baseia-se em ações inter e multidisciplinar, onde os profissionais procuram atender as necessidades básicas da família por meio de ações eficientes, de alta resolutividade e baixo custo, procurando proporcionar-lhes melhor qualidade de vida. Neste processo, o modelo de Gestão da Qualidade na Saúde busca ofertar segurança e satisfação dos clientes através dos serviços oferecidos. Neste contexto, o objetivo do estudo foi analisar a qualidade da assistência prestada na Unidade de Saúde da Família Clodoaldo Costa, no município de Itapetinga-BA. Para tanto, a pesquisa se classifica em descritivo e exploratório, de natureza qualitativa e quantitativa. Foi desenvolvida com 96 usuários de saúde e os dados foram obtidos através de questionário semi estruturado. De acordo com os dados encontrados, a ESF analisada proporciona qualidade e segurança aos seus usuários, os recursos utilizados são satisfatórios, entretanto existe um tempo de espera para o atendimento relativamente grande. Conclui-se que a ESF tem buscado uma nova forma de atuação para conseguir desenvolver ações de saúde eficientes, que realmente proporcionem resolutividade aos problemas apresentados pelas famílias e com isso melhore sua qualidade de vida dentro de uma proposta de Gestão de Qualidade na Saúde.

**Palavras-chave:** Gestão de Qualidade; Assistência à saúde; Satisfação do usuário.



## ASPECTOS BIOPSIKOSSOCIAIS DE ACIDENTES COM MOTOCICLETAS NA ÓPTICA DAS VÍTIMAS

*Joana Angélica Andrade Dias<sup>1</sup>, Paulo Ramon Lima Sampaio<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Enfermeira; MSc Docente Assistente do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

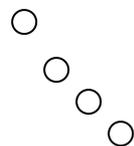
<sup>2</sup> Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
joanauesb@gmail.com

**Introdução:** Os acidentes de trânsito - ATs representam na atualidade um sério problema de saúde pública de abrangência mundial devido ao forte impacto na morbimortalidade da população, sendo que nos acidentes com motocicletas a proporção de feridos é ainda maior, devido a exposição física. **Objetivo:** Esse estudo visou conhecer os aspectos biopsicossociais dos acidentes com motocicletas na óptica das vítimas atendidas em um hospital público do interior da Bahia. **Materiais/Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva exploratória de natureza qualitativa, tendo como cenário o referido hospital e como informantes 15 pessoas que sofreram acidentes com motocicletas e ficaram internadas neste hospital no primeiro semestre de 2011. A técnica de coleta de dados foi a entrevista semi-estruturada e o instrumento um roteiro contendo três questões abertas, contando com o apoio de um gravador. Foram resguardados os princípios éticos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **Resultados:** Os dados foram tratados e analisados conforme a técnica de análise temática. Os dados revelaram que os acidentes de trânsito trazem consequências negativas às vítimas tanto no aspecto físico, quanto psíquico e social, sendo que as de ordem física são as mais significativas, porque além de afetarem a funcionalidade do corpo, causam deformidades que são responsáveis também pelo desencadeamento das de ordem psíquico e social. **Conclusão:** Foi possível observar que os acidentes com motocicletas se constituem em um fator de grande preocupação para a gestão pública, exigindo políticas públicas sérias no sentido de buscar soluções para este problema.

**Palavras-chave:** Acidentes de trânsito; Motocicletas; Prevenção de acidentes.



## AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA NA PERSPECTIVA DA SATISFAÇÃO DO USUÁRIO

*Emilaine Oliveira Batista<sup>1</sup>, José Patrício Bispo Júnior<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal da Bahia, Instituto multidisciplinar em Saúde, Campus Anísio Teixeira (UFBA/IMS/CAT).

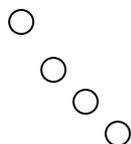
<sup>2</sup> Fisioterapeuta; Mestre em Saúde Pública pela Universidade Estadual do Ceará, Docente do IMS/CAT/UFBA.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
emy\_oliveira@yahoo.com.br

**Introdução:** As pesquisas de satisfação do usuário ganharam espaço no cenário brasileiro devido ao incentivo do controle social, seja através da pergunta direta aos usuários, ou por meio do estímulo a participação da comunidade nas ações de planejamento e avaliação. **Objetivo:** Avaliar a satisfação dos usuários na Estratégia de Saúde da Família em um município da região sudoeste da Bahia. **Método:** Trata-se de uma pesquisa avaliativa, do tipo transversal, com caráter descritivo e abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos a partir da aplicação de um formulário com questões acerca das características sócio-demográficas, das atividades desenvolvidas na Unidade de Saúde da Família e do nível de satisfação com serviços. Realizou-se análise descritiva simples e associação das variáveis sócio-demográficas com satisfação geral por meio do cálculo de Odds Ratio. **Resultados:** Foi observada maior satisfação com os aspectos relacionais e uma maior insatisfação quanto ao tamanho da unidade, agendamento de consulta médica e o não atendimento da demanda espontânea. Verificou-se associação estatisticamente significativa entre as variáveis idade e renda familiar com a satisfação. **Conclusão:** Destaca-se a necessidade de avaliação da satisfação dos usuários, uma vez que esta temática é ampla passível de uma série de abordagens que de fato venham a produzir melhorias na saúde pública brasileira.

**Palavras-chave:** Satisfação dos usuários; Programa Saúde da Família; Avaliação em saúde.



## PLANOS DE SAÚDE E GARANTIAS DOS SEUS SERVIÇOS PRESTADOS

**Thainara Araujo Franklin<sup>1</sup>, Diego Micael Barreto Andrade<sup>1</sup>, Ramon Missias Moreira<sup>2</sup>, Rita Narriman Silva de Oliveira Boery<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

<sup>2</sup> Mestrando do Programa de Pós Graduação em Enfermagem e Saúde da UESB. Bolsista de Pesquisa da CAPES. Professor Auxiliar Substituto da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

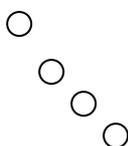
<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Membro permanente do Programa de Pós Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
Thai\_franklin@hotmail.com

O crescente desenvolvimento e ampliação de planos de saúde tem se tornado preocupante devido à exposição indevida da privacidade do cliente, como informações confidenciais a partir da circulação dos dados dentro do hospital e da própria operadora. O estudo realizado teve como objetivo desenvolver uma reflexão teórica almejando relacionar os diversos princípios e regras que visam a proteger a integridade moral e privativa aplicado à pessoa em condição de paciente e consumidor do plano de saúde. Essa pesquisa se caracteriza como descritiva, analítica, de abordagem qualitativa, onde para o delineamento dessa reflexão teórica utilizamos artigos científicos disponibilizados na base de dados do SciELO relacionados ao tema. A partir desse levantamento, foram encontrados 14 artigos, a partir dos descritores: plano de saúde; confidencialidade; Integridade moral. Apenas 08 artigos se aproximaram do objetivo desse estudo pela sua abordagem e o período contemplado para a seleção dos documentos foi de 2005-2010. Pudemos analisar questões relevantes quanto à carência obrigatória, restrição de consultas e exames por meio de cotas, e muitas vezes a indisponibilidade do plano para idosos, pessoas predispostas a algumas doenças crônicas e até mesmos enfermos necessitados com mais urgência de atendimento. Podemos concluir que os princípios éticos e morais muitas vezes são desrespeitados e não o são considerados pelos gerenciadores dos planos de saúde. Em suma, espera-se que ao trazer à tona essas questões, de alguma forma possa compelir as operadoras de plano de saúde a melhorarem os serviços prestados.

**Palavras-chave:** Planos de saúde; Assistência prestada ao paciente; Direitos do Consumidor.



## CARACTERIZAÇÃO DA REDE DE CUIDADOS A PARTIR DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UMA ABORDAGEM SOBRE A INTEGRALIDADE

*Cheila Matos dos Santos<sup>1</sup>, Luís Rogério Cosme Silva Santos<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Discente de Enfermagem do Instituto Multidisciplinar em Saúde, Campus Anísio Teixeira, Universidade Federal da Bahia-IMS/CAT/UFBA. Pós-Graduada em Auditoria em Serviços e Sistemas de Saúde-UNIGRAD.

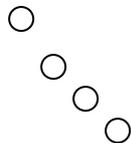
<sup>2</sup> Enfermeiro. Professor Assistente I. Mestre em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional (UNEB). Lotado no Núcleo de Epidemiologia e Saúde Coletiva do Instituto Multidisciplinar em Saúde, Campus Anísio Teixeira, Universidade Federal da Bahia. Docente da disciplina Saúde Coletiva do IMS/CAT/UFBA.

Vitória da Conquista– Bahia - Brasil

E-mail  
mattos\_ch@hotmail.com.

O Programa Saúde da Família (PSF), atualmente chamado de Estratégia Saúde da Família, configura-se como modelo de atenção primária à saúde, todavia, existem demandas que extrapolam a capacidade de resolução dos problemas de saúde da população pelo PSF, fazendo-se necessária uma rede de cuidados para garantir o acesso do usuário a outros níveis de assistência. Para tanto, este estudo objetivou caracterizar a rede de cuidados especializados em um município da Bahia, a partir da produção do cuidado no PSF. Trata-se de um estudo qualitativo, exploratório-descritivo, com abordagem através de estudo de campo e observação não participante, sendo a técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada e o roteiro de observação. Os campos de estudo compreenderam um PSF e a Central de Marcação de Consultas (CMC) do referido município. Os sujeitos do estudo foram os profissionais do PSF que triam as solicitações de consultas e procedimentos que são enviadas à CMC, bem como os profissionais da CMC que regulam essa demanda de solicitações advinda do PSF. Os dados foram analisados tendo por base a análise de conteúdo temática. A caracterização da rede e seu fluxo apontaram para uma estrutura organizada para a oferta de serviços especializados de acordo com a demanda, todavia, apresenta fragilidade no que concerne ao acesso e a integralidade da assistência, uma vez que a disponibilidade de cotas nem sempre contempla as necessidades de saúde dos usuários. Sendo que, em determinados momentos, a oferta é maior do que a demanda e, em outros, a demanda é muito grande e não há oferta de serviços.

**Palavras chave:** Acesso; Programa saúde da família; Regulação.



## TECNOLOGIAS UTILIZADAS PELA EQUIPE DE SAÚDE DA FAMÍLIA

*Liane Oliveira Souza Gomes<sup>1</sup>, Eduardo Nagib Boery<sup>2</sup>, Flavia Pedro dos Anjos Santos<sup>3</sup>*

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

<sup>2</sup> Doutor em Enfermagem pela UNIFESP. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde à nível de Mestrado pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Orientador.

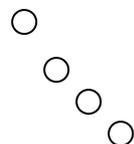
<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem e Saúde. Professora Auxiliar do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (DS/UESB).

Jequié – Bahia - Brasil

E-mail  
lianegomesmm@hotmail.com

**A Estratégia de Saúde da Família ao ser implantado no município de Jequié-BA, propõe a reorientação do modelo de atenção médico hegemônico, na perspectiva de construção do modelo da Vigilância em Saúde, no qual a prática dos profissionais de saúde sejam permeada pelas tecnologias leves ou relacionais. Este estudo tem como objetivo identificar as tecnologias utilizadas pelos profissionais que atuam na equipe de Saúde da Família. Estudo qualitativo, descritivo, tendo como cenário oito Unidades de Saúde da Família do município de Jequié-BA, contemplando 24 sujeitos. Os dados foram coletados por meio da entrevista semiestruturada e observação sistemática, após aprovação do Projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob protocolo nº 206/2010. Para análise dos dados utilizamos a técnica de análise de conteúdo, modalidade temática. Os resultados evidenciaram que o processo de trabalho dos profissionais que atuam nas equipes de saúde da família é predominantemente marcado pela utilização das tecnologias leve-duras e duras centradas nas prescrições, normas e cronogramas de atendimento. Neste sentido, faz-se necessário que os profissionais das equipes de Saúde da família sejam mobilizados a atuar com ênfase nas tecnologias leves, na perspectiva de garantir a resolubilidade das necessidades de saúde dos usuários, mediante à produção de novas tecnologias para o cuidado.**

**Palavras-chave:** Equipe; Saúde da família; Tecnologia.



## A SOCIABILIDADE DO TRABALHO DA ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA

**Flavia Pedro dos Anjos Santos<sup>1</sup>, Gleide Magali Lemos Pinheiro<sup>1</sup>, Maristella Santos Nascimento<sup>3</sup>, Vanda Palmarella Rodrigues<sup>4</sup>.**

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem e Saúde. Professora Auxiliar do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (DS/UESB).

<sup>2</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (DS/UESB).

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Professora Assistente do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (DS/UESB).

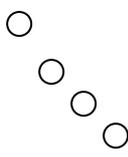
<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (PGEinf/UFBA). Professora Assistente do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (DS/UESB).

Jequié– Bahia - Brasil

E-mail  
fpasantos@uesb.edu.br

O Processo de Enfermagem constitui-se num conjunto de ações interrelacionadas e dinâmicas baseadas na Sistematização da Assistência de Enfermagem, indicando assim um trabalho profissional fundamentado em um sistema que abarca aspectos biológicos, sociais, emocionais, culturais, científicos e técnicos. Esse trabalho objetiva relatar experiências vivenciadas por docentes e discentes do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia por meio da integração de conteúdos das disciplinas Enfermagem em Saúde Coletiva I e Estágio Curricular Supervisionado I que tem como principal campo de atuação a Estratégia de Saúde da Família. Considerando que essa estratégia valoriza o núcleo familiar como principal espaço de intervenção, optou-se por desenvolver o Processo de Enfermagem na perspectiva coletiva, baseado nos Determinantes Sociais de Saúde (DSS) que foi denominado de Processo de Enfermagem aplicado à família – PEaf. Todas as fases do PEaf foram socializadas com os sujeitos envolvidos visando democratizar a tomada de decisões e a eleição de ações apropriadas a curto, médio e longo prazos. Com base nos problemas identificados, elaborou-se um plano de intervenção considerando as causas dos problemas, ou seja, os DSS visando distanciar-se do enfoque biológico e aproximar-se dos enfoques sociopolíticos, culturais e ambientais. Acredita-se que, o PEaf constitui-se numa estratégia primordial para a formação dos acadêmicos de Enfermagem no que se refere a ampliação do olhar sobre os DSS imbricados na saúde da população bem como a valorização do Processo de Enfermagem, cuja essência é o cuidar, nas diversas dimensões.

**Palavras-chave:** Saúde da família; Saúde pública; Enfermagem



## A VISITA DOMICILIAR NA FORMAÇÃO DE GRADUANDOS EM ENFERMAGEM – RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Vanessa Meira Maia<sup>1</sup>, Maristella Santos Nascimento<sup>2</sup>, Flavia Pedro dos Anjos Santos<sup>3</sup>, Aline Vieira Simões<sup>3</sup>, Ângela Maria Santos Almeida<sup>4</sup>**

Enfermeira. Membro do Grupo de Pesquisa CNPq Saúde e Qualidade de Vida.

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Professora Adjunto do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (DS/UESB).

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem e Saúde. Professora Auxiliar do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (DS/UESB).

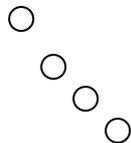
<sup>4</sup> Enfermeira coordenadora de Unidade de Saúde da Família do município de Jequié-BA

Jequié– Bahia - Brasil

E-mail  
nessitamaia@hotmail.com

A visita domiciliar surge como instrumento que possibilita ao graduando em enfermagem conhecer os determinantes sociais da saúde, podendo ser vislumbrada como propulsora de ações intersetoriais em saúde. Este estudo tem como objetivo descrever a contribuição da visita domiciliar na formação de enfermeiros, na perspectiva de acompanhamento e suporte social aos usuários das Unidades da Saúde da Família. Trata-se de um relato de experiência da disciplina Estágio Curricular Supervisionado I, do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), a partir da realização de visita domiciliar a uma usuária cadastrada em uma Unidade da Saúde da Família do município de Jequié-Bahia, no período de março a agosto de 2011. Inicialmente foi realizado contato com o Agente Comunitário de Saúde para selecionar a família; leitura minuciosa do prontuário; realização da visita domiciliar; elaboração dos diagnósticos de enfermagem e do plano de intervenção. Os resultados possibilitaram a realização de ações intersetoriais envolvendo discentes e docentes do Curso de Graduação em Enfermagem, discentes do Curso de Graduação em Fisioterapia, discentes e profissionais do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde/UESB, profissionais da equipe de Saúde da Família, Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e Drogas, Núcleo Municipal de Prevenção e Reabilitação Física de Jequié, além dos encaminhamentos e atendimento de fisioterapeuta, psicólogo, médico e assistente social. Concluímos que a visita domiciliar proporcionou ao graduando de enfermagem vivenciar a ação intersetorial e interdisciplinar para a resolutividade das necessidades de saúde do usuário, na perspectiva do cuidado integral.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Cuidado; Visita domiciliar.



## INTERFACE TEÓRICO-PRÁTICA: ESTÁGIO “O COTIDIANO DO SUS ENQUANTO PRINCÍPIO EDUCATIVO”

*Cheila Matos dos Santos<sup>1</sup>, Simone Maria Galvão Oliveira<sup>2</sup>*

<sup>1</sup> Discente de Enfermagem do Instituto Multidisciplinar em Saúde, Campus Anísio Teixeira, Universidade Federal da Bahia-IMS/CAT/UFBA. Pós-Graduanda em Auditoria em Serviços e Sistemas de Saúde-UNIGRAD.

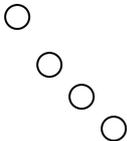
<sup>2</sup> Enfermeira Coordenadora do Núcleo de Epidemiologia Hospitalar (NEH) do Hospital Geral de Vitória da Conquista (HGVC). Especialista em Educação Profissional na Área de Saúde: Enfermagem pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca - Fundação Oswaldo Cruz-RJ. Especialista em Saúde da Família e Atenção Primária-IBPEX. Pós-Graduada em Enfermagem do Trabalho-UNIGRAD. Curso de Extensão em Gestão Hospitalar e Sistemas em Serviços de Saúde (em curso)-UFBA. Pós-Graduanda em Auditoria em Saúde UNIGRAD.

Vitória da Conquista- Bahia - Brasil

E-mail  
mattos\_ch@hotmail.com.

O estágio: “O cotidiano do SUS enquanto princípio educativo” é uma iniciativa da Secretaria da Saúde do Estado da Bahia e da Escola Estadual de Saúde Pública, sendo criado em 2008, com o intuito de inserir em campo de prática estudantes do ensino público superior das áreas de saúde, comunicação, entre outras. Quando convocados, os alunos passam por uma Oficina de Acompanhamento Pedagógico e posteriormente são alocados nos setores (Núcleo de Educação Permanente, Núcleo de Epidemiologia Hospitalar, Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, Coordenação de Enfermagem, Fisioterapia, Assessoria de Comunicação, e Farmácia) sob supervisão de um profissional. O objetivo deste estágio é promover a aproximação dos estudantes de diversas áreas do conhecimento à realidade do Sistema Único de Saúde (SUS), potencializando-o enquanto espaço privilegiado de aprendizagem e apoio à formação. O trabalho trata-se de um relato de experiência do estágio desenvolvido no Núcleo de Epidemiologia Hospitalar (NEH) de um hospital de grande porte do interior da Bahia, no período de agosto de 2010 a agosto de 2011, na área de enfermagem. As atividades desenvolvidas no NEH envolveram: busca ativa de casos de doenças e agravos de notificação compulsória; consolidação e análise de dados dos registros de notificação do setor; atividades de educação em saúde para profissionais do hospital; promoção de troca de informações e experiências entre profissionais e campanhas de vacinação para funcionários. Deste modo, o estágio proporciona ao aluno uma visão mais ampliada do sistema de saúde no âmbito do SUS, também possibilita compreender qual o papel da enfermagem dentro do serviço de vigilância hospitalar.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Vigilância Epidemiológica.



## LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: CONHECIMENTO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

*Rita de Fátima Anjos Lago<sup>1</sup>, Vanda Palmarella Rodrigues<sup>2</sup>, Flavia Pedro dos Anjos Santos<sup>3</sup>*

<sup>1</sup> Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Campus Jequié-BA.

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (PGENf/UFBA). Professora Assistente do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (DS/UESB).

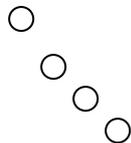
<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem e Saúde. Professora Auxiliar do Departamento de Saúde da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (DS/UESB).

Jequié– Bahia - Brasil

E-mail: tinhaand@yahoo.com.br

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença auto-imune com manifestações clínicas diversas, caracterizada por períodos de remissão e exacerbação, que em muitos casos pode ser fatal. Assim, torna-se imprescindível que os profissionais de saúde conheçam os sinais e sintomas dessa doença para atuar de forma adequada na suspeita, diagnóstico e tratamento. Este estudo objetiva analisar o conhecimento de médicos e enfermeiros que atuam na rede de atenção básica à saúde sobre LES e descrever as ações desenvolvidas por esses profissionais, mediante caso suspeito e/ou diagnóstico confirmado de LES. Trata-se um estudo descritivo, exploratório de natureza qualitativa, tendo como cenário seis Unidades de Saúde da Família do município de Jequié-BA, totalizando onze sujeitos. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia e aprovado sob protocolo nº 154/2011. Os dados foram coletados por meio da entrevista semiestruturada e analisados com base na técnica de análise de conteúdo. Os resultados demonstraram conhecimento incipiente sobre o LES, por parte de alguns profissionais de saúde bem como um possível desinteresse sobre essa doença. Evidenciou ainda entraves no serviço público para a realização do diagnóstico de LES, no que se refere à falta de especialistas e acesso aos exames específicos. Concluímos que é necessária uma melhor estruturação do sistema de saúde municipal, bem como a realização de capacitação de médicos e enfermeiros no intuito de subsidiá-los no diagnóstico e tratamento das pessoas com LES, de modo a contribuir com sua qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Lúpus eritematoso sistêmico; Conhecimento; Atenção básica à saúde.



## O PBL COMO METODOLOGIA DIFERENCIADA NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Edermeson Roque Malheiro Brandão<sup>1</sup> Renata Rocha Nunes<sup>1</sup> Tassila Oliveira Nery de Freitas<sup>1</sup> Maitana Carvalho Cardozo<sup>1</sup> Rafaela Sotirakis Araújo<sup>1</sup> Jéssica Muniz Pereira Marques<sup>1</sup> Tarciano Costa Nascimento<sup>1</sup> Washington Luis Melo Figueiredo<sup>1</sup> Célio Oliveira Silva<sup>1</sup>**

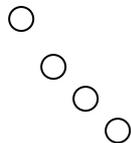
<sup>1</sup> Estudantes do Curso de Medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Campus de Jequié-Ba.

Jequié– Bahia - Brasil

E-mail: binhobrand@gmail.com

Diante da necessidade de introduzir no mercado de trabalho profissionais médicos mais humanizados, capazes de trabalhar em equipe e de abordar o ser humano de forma integral, críticos e habilitados a resolver as necessidades de saúde da população, foram feitas reformas no currículo do curso de medicina da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Jequié-Ba. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência dos estudantes sobre a nova metodologia adotada. O novo currículo foi implantado no ano de 2011, sendo que é uma estratégia de metodologias ativas de ensino, em que se abordam o PBL ou APB (aprendizado baseado em problemas), a capacitação de habilidades e a problematização. A metodologia tem como características: a educação permanente, o professor como facilitador do aprendizado e a inserção precoce do aluno nos serviços de saúde. Os eixos em que se apóiam o PBL são: grupos tutoriais, habilidades clínicas, aulas práticas e palestras. A metodologia ativa firmou-se como ferramenta indispensável na formação profissional, pois notou-se que os discentes passaram a ser construtores do seu próprio conhecimento, além de que a inserção precoce nos serviços de saúde proporcionou a aproximação com a realidade atual do SUS. Nessa perspectiva, o treinamento de habilidades também constitui-se de extrema relevância, uma vez que durante essa atividade os estudantes passam a conhecer algumas técnicas utilizadas em diagnóstico. Nota-se que o PBL se firma como uma metodologia diferenciada na formação profissional, pois o aluno é sujeito ativo na construção do conhecimento.

**Palavras-chave:** Metodologia; Educação; Conhecimento.



## REORGANIZAÇÃO DE ESTRATÉGIA PARA FORMAÇÃO EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DE VIVÊNCIA NO SUS-BAHIA-2011

**Amanda Oliveira Sarmiento<sup>1</sup> Ivana Almeida da Silva<sup>2</sup> Raisal Cavalcante Dourado<sup>3</sup>  
Sayonara Santos Oliveira<sup>4</sup> Aline Almeida da Hora<sup>5</sup> Luana Machado Andrade<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Discente de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

<sup>2</sup> Discente de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

<sup>3</sup> Discente de Odontologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)

<sup>4</sup> Discente de Enfermagem da Faculdade Nobre de Feira de Santana (FAN)

<sup>5</sup> Discente de Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

Jequié- Bahia - Brasil

E-mail:sarmiento-  
amanda@hotmail.com

A construção do Sistema Único de Saúde (SUS) evidencia antigos problemas e apresenta novos desafios. A formação em saúde torna-se área crítica do processo de reorientação desse sistema. Uma das estratégias de ampliação do compromisso das universidades e seus discentes com o SUS tem sido a realização, pela Escola Estadual de Saúde Pública (EESP), do Estágio de Vivências no SUS - Bahia (EV-SUS) em sistemas locais de saúde nos diversos municípios da Bahia. relatar a imersão de uma acadêmica de Enfermagem na 4ª Edição do EV-SUS. Estudo descritivo do tipo relato de experiência, embasado no relatório final, na coletânea de textos disponibilizada pela EESP e em artigos sobre o tema indexado em bancos de dados Scielo e Lilacs. O estágio foi realizado no município de Teixeira de Freitas no período de 14 a 23 de dezembro de 2011, junto a outros 11 estudantes da área de saúde. O EV-SUS permite ao estudante vivenciar a organização do SUS em todos os seus níveis de complexidade, e a partir das atividades de caráter multiprofissional e interdisciplinar, propicia um processo de apropriação coletiva do conhecimento produzindo uma compreensão ampliada do objeto de trabalho pela interação e articulação entre os diversos saberes. Através da observação crítica e reflexiva da realidade do SUS, esta experiência contribuiu para ampliar a formação do estudante, fortalecer seu compromisso com a mudança da realidade em que está inserido e prepará-lo uma atuação diferenciada no SUS, com vistas na sua consolidação.

**Palavras-chave:** Profissional de saúde; Saúde coletiva; Sistema Único de Saúde.